

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

ATA N.º 01/18

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM:
16 DE FEVEREIRO DE 2018

Aos dezasseis dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezoito, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Marvão, após convocatórias individuais e edital afixado no dia 12 de fevereiro, nos lugares públicos do concelho, em que se anunciava o dia, hora e local desta sessão, realizou-se a primeira e única reunião integrada na sessão ordinária deste órgão deliberativo do Município de Marvão, **presidida por Jorge Manuel Ramos Lourenço Marques**, secretariado pela **primeira secretária, Natércia Marisa Salgueiro Fernandes** e pelo **segundo secretário, Gil André Andrade Fernandes**. -----

Pelas 20 horas, **o Presidente** declarou aberta a presente sessão. -----
Tendo sido feita a chamada, verificou-se que se encontravam presentes os seguintes membros: -----

PSD-Partido Social Democrata: Maria do Céu Frutuoso, Joaquim Pires Videira, Hortense Barbosa da Conceição, José Maria Batista, Henrique Maças Nunes, António Manuel Mimoso.-----

PS-Partido Socialista: António Nunes Miranda, Tiago Fernandes Pereira, Sandra Paz, Silvestre Mangerona Andrade, António Correia Bonacho.-----

CDS-PP/PPM: João Maria Lourenço, António Correia Rocha, Nuno Serra Pereira. -----

Movimento Marvão para Todos: Fernando Bonito Dias, Nuno Miguel Pires. -----

Representando a **Câmara Municipal, o Presidente, Luis Vitorino** e os Vereadores, **Jorge Rosado, José Manuel Pires, Luis Costa e Cristina Novo.** -----

APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE NOVEMBRO E DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017-----

Colocadas à votação pelo **Presidente da Assembleia**, as atas foram **aprovadas por unanimidade**. Não votou a ata de 24 de novembro o membro António Rocha e a ata de 20 de dezembro o membro João Maria Lourenço, por não terem estado presentes. -----

Relativamente à ata de 24 de novembro, o membro **Tiago Pereira** apresentou a seguinte declaração de voto: “*Na sessão da Assembleia Municipal de 24 de novembro de 2017 questioneei o Vereador Luís Costa relativamente à sua participação como técnico no projeto do Polidesportivo de Santo António das Areias.* -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

Tendo ficado com a sensação, sem qualquer intenção valorativa da atuação do Vereador enquanto Técnico Superior de Desporto do Município, que não teria participado desse processo, pela reunião que ambos tivemos no dia 2 de novembro, em que essa obra foi criticada pela sua dimensão e forma. Estes factos revelavam, à altura, que esta tinha sido mais uma obra puramente eleitoralista do anterior executivo. -----

Reconhecendo a possível má interpretação, solicitei ao Vereador Luís Costa, no dia 27 de novembro, uma prova documental da sua participação, enquanto Técnico Superior de Desporto do Município, no projeto do polidesportivo de Santo António das Areias. -----

Neste sentido, o Vereador referiu em resposta que apenas participou numa reunião e (início de citação) “que não existe prova documental relativa à minha participação no projeto do polivalente”.

Quando não existe nenhuma nota, nenhuma informação, nenhum email, nem mesmo qualquer anotação sobre o parecer solicitado está à vista o rigor com que este processo foi conduzido. -----

Entrego na mesa, juntamente com esta declaração, a troca de correspondência com o vereador, que solicito que seja apensada à ata.” -----

Cumprimentou os membros da assembleia municipal, a mesa, o executivo e sobretudo a população do concelho de Marvão que está hoje nesta assembleia, que de forma clara quer fazer parte da vida democrática do nosso concelho. -----

O Presidente da Mesa, deu conhecimento da correspondência recebida desde a última assembleia, sendo que os dois últimos assuntos podem ser alvo de propostas por parte dos grupos partidários da Assembleia na sessão de abril, nomeadamente: o Movimento ProTejo - “Somos Todos Arlindo Marques - Campanha solidária dos municípios em defesa do Tejo e do Arlindo Marques”. Este senhor está sujeito neste momento a algumas pressões de natureza empresarial, no sentido de retirar as suas declarações sobre a defesa do Rio Tejo. Será enviado para os líderes de bancada, para na assembleia de abril, nos solidarizarmos, ou não, com este projeto. -----

Recebeu também através do município da Guarda, um pedido de adesão ao “Movimento pelo Interior - em nome da coesão”, no sentido de apoiarmos a Moção. Será enviado para as bancadas e decidiremos na assembleia de abril se aderimos a este Movimento. -----

Recebeu do Vereador Luis Costa a informação obrigatória, referente á Lei das incompatibilidades, em que os eleitos locais que têm cargos a tempo inteiro, são obrigados a apresentar. Não recebeu ainda do Presidente da Câmara nenhuma informação referente a incompatibilidade e impedimentos. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

Informou que a Mesa da Assembleia reuniu com o Agrupamento de Escolas de Marvão, no sentido de podermos organizar no ano letivo 2018/2019, a realização da Assembleia Municipal Jovem. Ficou decidido que o Agrupamento está de acordo com esta atividade, e de acordo com o seu calendário, a mesa da assembleia contribui com um documento com as regras básicas de como funcionam essas assembleias e o agrupamento irá verificar se há necessidades de fazer algum tipo de modificação em sede de conselho pedagógico e assim que nos pudermos pronunciar em conjunto, informará os membros desta assembleia. -----

Informou também que parte dos membros da assembleia estiveram nas comemoração do Dia da Restauração, a 24 de janeiro na Ammaia e como momento importante para o concelho, quis trazer aqui este assunto para referir que continuamos com algumas insuficiências em relação ao protocolo. Pareceu-lhe profundamente desadequado e até desrespeitador, que o Presidente da Assembleia receba um convite, como recebem os órgãos de comunicação social e as outras pessoas para estar presente, quando, nessas cerimónias manda o Protocolo que o Presidente da Assembleia nelas também tenha que intervir. Manifestou publicamente o seu desejo de que possa ser diferente no futuro. Ainda no que diz respeito a estas comemorações, a apresentação pública de um e-book, que é um documento interessante, considerou importante que tenha sido feito, mas gostaria que tivesse sido divulgado de outra forma e mais gostava ainda que na data da sua apresentação pública, não tivéssemos sido sujeitos a que um familiar do Branquinho da Fonseca perguntasse quando o e-book estaria disponível e naquela data ninguém lhe soube responder. Lamentou que isto tivesse acontecido. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O Presidente da Mesa solicitou que os membros das bancadas que se quisessem pronunciar sobre algum assunto fizessem a sua inscrição: -----

O membro **Tiago Pereira** cumprimentou de forma especial dois grupos de cidadãos, aqueles que hoje representam a petição relativamente aos incêndios florestais na zona dos Galegos e também os que vêm falar sobre o centro de recolha animal, bem como as Técnicas do município que dão apoio a esta assembleia. -----

Posto isto, passou a falar dos seguintes assuntos: 1º - o grupo municipal do Partido Socialista está em perfeita concordância relativamente à adesão quer ao Movimento pelo Interior, quer à moção de solidariedade para com Arlindo Marques a e defesa do Rio Tejo.

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

2º - o grupo municipal do Partido Socialista acompanham o voto de pesar proposto pelos vereadores do PS na última reunião de câmara, relativamente ao falecimento de um técnico da câmara municipal, Leonel Carrilho e de um ex-autarca, Américo Pires, enviando as condolências às respetivas famílias. -----

3º - no dia 27 de dezembro dois representantes da assembleia na assembleia intermunicipal tomaram posse e já aprovaram o relatório de atividades de 2017 e o plano de ação para 2018 e orçamento e nessa assembleia intermunicipal questionou o secretário executivo sobre o levantamento de esgotos e saneamento que está a ser feito em todos os concelhos, no caso concreto sobre Marvão e a resposta foi que os trabalhos vão recomeçar muito em breve e essa é uma preocupação do PS e está transposto no acordo que fizeram no orçamento municipal. -----

Por último perguntou ao Presidente da Câmara porque razão é que não apresentou a sua declaração de interesses e a declaração de participação em entidades, e perguntou ao Presidente da Assembleia se pode ter acesso à declaração e se foi entregue no prazo. -----

O Presidente da Mesa respondeu que a declaração de interesses do Vereador Luis Costa vai ser apensada aos documentos desta assembleia e todos os membros a podem ver. Foi recebido no dia 8 de fevereiro. -----

O Presidente da Câmara informou que ainda não enviou a declaração por lapso, mas já informou o Tribunal Constitucional e informou que é Presidente da Direção dos Bombeiros de Marvão. -----

O Presidente da Mesa respondeu que se enviou ao Tribunal Constitucional só fez bem, porque a Lei assim o obriga, mas também solicitou que logo que possível faça chegar essa informação à Assembleia Municipal para conhecimento dos seus membros. -----

O Vereador Luis Costa pediu a palavra para dizer que as declarações do membro Tiago Pereira, sobre a sua participação no projeto do polidesportivo de Santo António das Areias, estão fora de contexto, pois a sua participação vem na sequência de uma reunião técnica no local onde irá ser implementado o polivalente. Na referida reunião estiveram presentes o Eng^a Nuno Lopes, a Arquitecta Elsa Curião e o Presidente da Junta de Freguesia de Santo António das Areias. -----

O membro António Bonacho relativamente ao balanço sobre o acordo de viabilização do orçamento de 2018, uma vez que o Partido Socialista se comprometeu a apresentar este balanço em todas as sessões da assembleia e embora ainda não haja muito a dizer, focou

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

dois pontos: destacou pela positiva a aquisição do edifício para a casa mortuária. Esta era uma situação que gostaríamos que chegasse a bom porto, é uma infraestrutura que a freguesia carece, e esta localização não foi a primeira escolha, pois o executivo anterior já tinha feito contactos noutros locais mas os proprietários não concordaram em vender e daí a opção ter sido este imóvel. Chegou-se à conclusão que esta localização seria o ideal, falou-se com os vizinhos, o Parque Natural também concordou e demos conhecimento à Comissão Fabriqueira. A Junta de Freguesia empenhou-se fortemente neste processo. Apontou também o lado negativo deste acordo, que estamos praticamente no meio do primeiro trimestre e os protocolos com as Juntas de Freguesia ainda não avançaram, o que significa que já não vão avançar neste período, uma vez que depois de aprovados em reunião de câmara terão de ser submetidos à assembleia municipal, que só já se realiza em abril. Apelou ao Presidente da Câmara para que rapidamente se comecem a estudar e a implementar os protocolos, e alertou que a cedência de pessoal não está a ser respeitada, ou seja, 50% das freguesias têm o seu pessoal conforme está protocolado e outras 50% não têm essa cedência, sendo que são precisamente as duas maiores freguesias. Recordou também o Presidente da Câmara que este acordo tem várias situações assumidas para o primeiro trimestre e não vê que sejam cumpridas a tempo. -----

O Presidente da Câmara respondeu que os protocolos vão começar a ser preparados para que na segunda quinzena do mês de fevereiro possamos começar a trabalhar essa situação para trazer à assembleia do mês de abril. É uma prioridade e deu a sua palavra em trazer aqui os protocolos em abril, mas carece de alguma negociação e de algumas afinações em questão de pessoal e de verbas. Em relação a outras situações do acordo com o Partido Socialista vão ser cumpridas e algumas démarches estão a ser feitas para que sejam realizadas. -----

O membro Nuno Pires começou por referir que têm um enorme respeito e consideração por todos os deputados desta assembleia e sendo esta a quarta assembleia que se realiza fez questão de dizer ao Presidente da Mesa que esteja à vontade para colocar os membros do Movimento onde entender, porque são um grupo pequeno e que se entende com todos os deputados. Subscreveu as palavras do Presidente da Mesa sobre o Protocolo, que deve ser respeitado, não podemos só parecer, temos de ser e este concelho pela importância que tem e que significa para todos nós, até nestes aspetos temos de ser diferentes e fazer bem. Mas, infelizmente esta questão do protocolo já vem do passado. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

Dirigiu-se ao Presidente da Câmara para lhe dizer que desde criança que aprendeu a lidar com a política e a respeitar os políticos, com o seu Pai que sempre esteve ligado a uma força política. A política hoje em dia não é vista como viu no passado, havia mais respeito e os políticos dignificavam a política, hoje em dia os políticos muito têm contribuído para o seu desprestígio. A política local muito tem contribuído para que seja assim e aqui em Marvão temos assistido a isso permanentemente. Recordou que o Presidente da Câmara que na última assembleia municipal, assumiu que iria responder ao Grupo Marvão Para Todos que iria responder às questões que fizeram para o orçamento, e o Presidente não cumpriu, e sendo o seu slogan de campanha: Continuidade, Proximidade e Renovação, proximidade é dialogar com as pessoas e estar junto das mesmas e dar resposta. Solicitou que não só respeite este Grupo, como também todos os marvanenses, e o que está a fazer com este Grupo, que não o faça às solicitações que possa ter no terreno e às dúvidas que lhe coloquem. Por acreditar que é possível elevar a política, que é possível a nossa geração transformar a política em algo mais sério, apelou ao Presidente que contribua para isso e não seja um elemento destruidor daquilo que é o perfil político. -----

O membro António Rocha começou a sua intervenção com a palavra contribuinte e respeito pelo contribuinte. Muito chocou a bancada que representa, que existindo lotes de terreno do município se vá adquirir um imóvel para a casa mortuária. Referiu que estão de acordo com a necessidade da população em ter este equipamento, não estão de acordo na forma como se deu resposta a essa necessidade. Neste caso, o dinheiro do contribuinte poderia reverter para a construção e não para a aquisição de uma propriedade. Para além disso, está em causa o desvirtuar do largo existente, é o centro do aglomerado urbano e não acredita que alguém fique satisfeito a viver ao lado da casa mortuária. Também o Presidente da Junta é chamado à coação, porque fez parte da decisão e podiam ter tido em atenção o conjunto de lotes onde poderia ter sido programada a casa mortuária ficando na mesma perto da igreja, como o dinheiro da aquisição provavelmente procedia-se à construção e já havia um respeito pelo contribuinte. Não havia mais custos do que deveria ter, pois alguém vai pagar isto e nós aqui também temos responsabilidades políticas e de cidadania, e os políticos têm de se dar ao respeito. Há que ter em atenção os dinheiros públicos, e que nos sirva de exemplo, para que da próxima vez não se tomem estas medidas, que a seu ver, são um pouco levianas, porque havia maneira de atingir os objetivos pretendidos de forma mais

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

económica para o município. Sobre os protocolos, concordou que há falhas graves que se devem colmatar de uma vez por todas. -----

O Presidente da Câmara respondeu que a localização da casa mortuária, tanto onera ser construída no loteamento e tanto problema daria aos vizinhos do largo como aos vizinhos do loteamento. Tranquilizou o membro António Rocha que o arquiteto vai enquadrar o projeto no largo e o conjunto vai ser valorizado. -----

O membro João Lourenço perguntou ao Presidente da Câmara em situação está o acesso às duas associações dos Galegos: Adelga a Associação de Caçadores, pois parece que não têm um acesso condigno, porque o proprietário vedou o acesso e gostaria de saber o que pretende a câmara fazer, pela importância que estas duas associações têm para os Galegos. -----

O Presidente da Câmara respondeu que a situação do acesso está praticamente resolvida. O Sr. Salgueiro comprometeu-se com a câmara municipal e cedeu uma faixa de terreno para o acesso, a divisão de obras fez um levantamento topográfico para tirar as medidas desse terreno, foi enviado para a CCDR para parecer e logo que tenhamos os pareceres a obra iniciará. No entanto, os serviços de património da câmara vão desenvolver ao mesmo tempo os procedimentos necessários para que se legalize a servidão e fique registada no prédio da câmara. -----

O membro Tiago Pereira informou que este assunto já foi suscitado na Comissão Eventual dos procedimentos e pela primeira vez na história um presidente de câmara pagou do seu bolso uma obra que foi feita completamente à revelia. Não sabe se o presidente pensou nas consequências legais que isso vai ter, quando for questionado porque é que a obra avançou. A questão agora colocada ainda está por resolver e vai ter consequências jurídicas para o presidente. Como nota final, terminou a sua intervenção dizendo que já ouvimos falar em faltas, em falhas em pareceres que são feitos de forma verbal e ainda só vamos no período antes da ordem do dia. Por isso, a incompetência só é combatida de uma forma: com competência, de processos, no trato das pessoas, na forma como realizamos os projetos e é isso que fica como resumo deste período antes da ordem do dia. -----

O membro Nuno Pires referindo-se ao terreno para a casa mortuária e deduzindo que era no loteamento do Vaqueirinho, solicitou ao Presidente que explique o ponto de situação deste loteamento e da afetação que existe com este loteamento. Está numa zona estratégica e é bom que nós saibamos a visão deste executivo relativamente ao

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

desenvolvimento económico que pode ser gerado em São Salvador de Aramenha e o que é que o anterior executivo viu como afetação daquele loteamento de forma a que permitisse o desenvolvimento de São Salvador. -----

O Presidente da Câmara respondeu que a obra esteve embargada e a câmara fez a posse administrativa da obra, falta fechar a empreitada, e solicitou que a Chefe de Divisão, Ilda Marques esclarecesse este assunto. -----

A Chefe de Divisão informou que a empreitada é da responsabilidade da divisão de obras, sobre a posse administrativa, o serviço de património enviou um mail ao Sr. Presidente e à Chefe de Divisão de Obras para que lhes fosse explicado o processo de modo a poder registar os lotes para serem vendidos. Quando esse passo for dado pode-se proceder á venda, mas pensa que há questões a resolver antes disso, das quais já não tem conhecimento. -----

O Presidente da Câmara explicou que a divisão de obras está a trabalhar com o património para dar início ao registo dos lotes para serem vendidos. No entanto, há alguns ajustes no perímetro urbano de São Salvador de Aramenha que agora como novo PDM ficarão retificados. O objetivo continua a ser a venda de lotes para habitação. -----

O membro Nuno Pires registou que os lotes deste loteamento se destinam exclusivamente a habitação. Perguntou ao Presidente da Câmara que se comprometesse com timings para o registo dos lotes e para os colocar no mercado. -----

O Presidente respondeu que há situações de timings que não pode ultrapassar e questões burocráticas dos serviços que não se pode comprometer. Referiu que a divisão de obras e o serviço de património estão a preparar-se para fazer o registo dos lotes na conservatória e pensa que talvez no final do ano esteja resolvido. -----

O Presidente da Mesa, atendendo a que também não ficou esclarecido com este assunto, solicitou que nas próximas assembleias, contando já a de abril e nas seguintes, neste período da ordem do dia, entre todos os membros, perguntassem em que ponto está a situação dos lotes do Vaqueirinho. -----

ORDEM DE TRABALHOS

Imediatamente a seguir e referente a esta sessão foi lida a ordem dos trabalhos, dando-se aqui como transcrita na íntegra, sendo a mesma rubricada por todos os membros da mesa e

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

arquivada (com o n.º 01/18) na pasta de documentos anexa a este livro de atas. -----

PONTO Nº 1

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL

Além das informações já prestadas em documento enviado a todos os membros da Assembleia Municipal, o **Presidente da Câmara** deu conta do seguinte: -----

“Reunião com a direção da Cooperativa Agrícola de Porto da Espada e a Fuel Tejo, com o objetivo de resolver a questão da restituição do imóvel, da Cooperativa para a posse do Município. Uma vez que não houve acordo, a Câmara Municipal vai avançar para uma ação em tribunal contra a Cooperativa e a Fuel Tejo. -----

Reunião do Conselho Consultivo da Valnor, onde foi apresentada uma proposta de investimento, a curto prazo, para aquisição de equipamento. Foi também transmitido que a tarifa vai aumentar significativamente. -----

Conselho Regional da CCDR-A, com a presença do Primeiro Ministro e do Ministro das Infraestruturas, onde foi apresentada a orientação estratégica para o próximo quadro comunitário 2030. -----

Conselho Consultivo e Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra de S. Mamede, onde foi apresentado um projeto para Prevenção de Incêndios Rurais e Restauro de Espaços Florestais e Habitat, para área geográfica do Parque Natural da Serra de São Mamede. -----

Reunião com APPACDM, onde foi feito um ponto de situação, da resposta Creche no concelho, e apresentada uma proposta de melhorias no espaço exterior do Infantário, Aguarda-se reunião com a Segurança Social, para análise da proposta de melhorias. -----

Reunião com a direção do Agrupamento de Escolas, com o intuito de produzir uma proposta de caderno de encargos para a reabilitação da EBI de Ammaia, no que diz respeito a ampliações, vãos, rede elétrica, águas, eficiência energética e construção de um pavilhão, para se abrir procedimento de contratação de gabinete de arquitetos. -----

Reunião com Dra. Margarida Alçada e Dra. Vânia Rosa, com a presença dos vereadores e chefes de divisão, para fazer um ponto de situação da candidatura das Fortalezas Abaluartadas da Raia a Património Mundial, dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido e o prazo para o dossier de candidatura estar pronto. -----

Realizou-se, em Marvão, um Briefing Técnico Operacional do Centro de Coordenação Operacional Distrital de Portalegre, onde a Autoridade de Proteção Civil fez um resumo das ocorrências assinaladas desde o anterior briefing. Foram ainda mencionadas todas as ocorrências que envolveram meios de operações de socorro, nomeadamente, acidentes rodoviários e possíveis

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

ocorrências no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios. Relativamente ao nosso concelho, apresentaram um resumo, em números, das ocorrências do ano anterior. -----

Reunião com a EDP, com o engenheiro responsável pela manutenção e gestão de combustíveis, por baixo das linhas elétricas de média tensão. Para além da rede de linhas de média tensão foi abordado o tema da existência e substituição das linhas nuas na rede elétrica de baixa tensão. Foi também agendada, uma visita ao terreno, por onde passa toda a rede.” -----

O membro Maria do Céu Frutuoso congratulou-se com as explicações do Presidente da Câmara e consideraram-se esclarecidos. -----

O membro João Lourenço perguntou sobre a candidatura de Marvão a Património Mundial, se não se devia envolver a população até para que mais gente tivesse conhecimento do processo, e do está a ser feito, sobretudo porque há dinheiros públicos a serem investidos. Também lhe pareceu que a partir do momento em que um executivo para, o trabalho começa do zero, não aproveitando o que foi feito, nem o conhecimento das pessoas que estiveram envolvidas. -----

O Presidente da Câmara respondeu que a afirmação do membro João Lourenço não é verdade, pois foi reconduzida toda a equipa que estava na candidatura e os técnicos têm a confiança do executivo estão a trabalhar num processo de continuidade. O trabalho que foi feito pelos anteriores executivos está a ser utilizado. Na reunião com a Dr^a Margarida Alçada e com toda a equipa ficou definido continuar a trabalhar, fazer sessões de esclarecimento, trazer entidades envolvidas, mas não tem ainda data definida para isso. -----

O membro Fernando Bonito referiu que vai falar do mesmo em todas as assembleias, se o Presidente da Câmara continuar com esta postura, que tem a ver com a questão do regimento onde diz que deverá apresentar um relatório aos membros da Assembleia e continua apenas a apresentar atas avulsas, que não são um relatório e solicitou que pudesse ser dada uma explicação mais pormenorizada logo na informação que enviou. -----

De seguida, colocou as seguintes questões ao Presidente da Câmara: -----

1. *“Sobre o Património Mundial, tem tido informações que o processo esteja um pouco enterrado, por eventualmente alguns parceiros não estarem a fazer o seu trabalho, não se sabe quais são e gostariam de ter uma explicação mais pormenorizada do que está a ser feito nesta fase, pois na explicação dada não percebeu. Outra questão tem a ver com os custos da mesma por declarações feitas pelo Presidente numa reunião de câmara. Solicitou que o Presidente dissesse claramente quanto custa, quanto já custou e quanto vai custar no total.*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

2. *Sobre os subsídios às associações, de que existe um regulamento, o que está a ser feito sem qualquer critério é a atribuição de 50% do valor solicitado. Perguntou qual é de facto a razão dessas atribuições pois parece-lhes não ser o mecanismo mais adequado. -----*
3. *Outra questão tem a ver com as rendas do Ninho de Empresas, pois vem referido nas atas da câmara de novembro e janeiro que foram solicitados esclarecimentos sobre as rendas em atraso e a resposta por parte do Vereador Luis Costa é que os serviços estão a elaborar a informação. Isto prova que não há capacidade de gestão, não há planeamento ou então são os serviços que não dão a resposta. Solicitou esclarecimentos sobre estas rendas.” -----*

O Presidente da Câmara respondeu que a questão dos custos que levantou com o património mundial teve a ver com o facto de a candidatura estar a ser acompanhada pela empresa Augusto Mateus e Associados e foi discutido a sua continuação, ou não, cuja proposta foi 58 mil euros para acompanhar a candidatura e para desenvolver o trabalho de elaboração do dossier e foi decidido continuar. Esse custo vai ser financiado por fundos comunitários a 85%. Os trabalhos estão a ser desenvolvidos e vai-se dar início ao plano de salvaguarda. -----

Comprometeu-se na sessão da assembleia de abril em trazer uma informação acerca da evolução da candidatura. -----

Sobre os subsídios às associações foi prática até 31 de dezembro de 2017. Neste momento está-se a fazer uma revisão ao código regulamentar e até que esteja concluído não serão atribuídos subsídios. -----

Sobre o Ninho de Empresas informou que os serviços notificaram todas as pessoas que têm rendas em atraso, sem fazer distinção de ninguém. Sobre valores e as empresas poderá fazer chegar essa informação ao membro Fernando Bonito. -----

O membro António Miranda colocou duas questões ao Presidente da Câmara: -----

1. As obras de requalificação da Praça de S. Marcos - na assembleia de 24 de novembro colocou esta questão ao Presidente se não seria de bom senso que o projeto final fosse colocado á disposição dos moradores de Santo António das Areias para que soubessem o que se vai fazer. Até agora não se viu nada e sabe-se que a obra está adjudicada. Estamos em meados de fevereiro, a festa de S. Marcos está próxima e as obras vão ser iniciados precisamente nesta altura da festa. -----
2. Sobre as águas de Vale de Ródão perguntou se os ramais já foram executados e se os moradores que os têm executados estão a receber água em condições, pois teve

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

informação que há moradores com ramais ligados mas a água não lhe chega a casa porque não tem pressão. Se assim for, foi um erro técnico e pretende saber se os ramais estão todos como deve ser ou se foi só antes das eleições que se fizeram alguns serviços. -----

O Presidente da Câmara respondeu que a obra da Praça de S. Marcos está consignada e a divisão de obras e o Engenheiro que coordena a obra falou com o Presidente da Junta e tem essa situação articulada com a Junta de Freguesia. É claro que se vai haver obras o S. Marcos não se pode realizar naquele local, terá de se arranjar uma solução intermédia para resolver esta questão, mas há outros espaços onde se pode, e com condições, realizar as festas e esta questão, articulada com a Junta de Freguesia será ultrapassada. O projeto não sofreu alterações depois da apresentação feita em Santo António das Areias, mas vai-se fazer uma maquete para afixar no local. -----

No que diz respeito à água para o Vale de Ródão, não consegue compreender como é que a água não tem pressão. A quota de desnível é tão grande que tem câmaras de perda de carga e quem o informou disso, certamente não sabe do que fala. A água chega com pressão. Deu orientação à divisão de obras para dar prioridade à construção dos ramais que faltavam e o canalizador responsável por esse serviço informou que está a desenvolver os trabalhos e devem estar a entrar na fase final. Há algumas situações pendentes, em que as pessoas não têm contrato de arrendamento sem o que não se pode colocar a água. São situações que têm de ultrapassar com apoio jurídico. De resto não vêm mais nenhum problema. -----

O membro Nuno Pires perguntou quem é o Vereador da Cultura deste executivo. -----

O Presidente da Câmara informou que é o próprio. -----

O membro Nuno Pires tomou conhecimento que houve uma reestruturação na organização dos eventos e informou que vão estar atentos aos custos desses eventos e à qualidade dos mesmos. Sobre o património mundial, e uma vez que o Vereador José Manuel Pires teve esse pelouro, gostaria de ouvir a sua opinião relativamente ao que foi aqui dito e se deseja acrescentar mais algum dado. -----

O membro Fernando Dias referiu que o Presidente da Câmara tem o dever de informar a assembleia e continua a não responder a determinadas questões. Este executivo que está

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

em ação há quatro ou cinco meses tem de dar continuidade ao que vem de trás, mas um líder tem de ter visão e gostaria de saber se, tendo nós um concelho com tantas potencialidades, até queremos ser património mundial, qual é a visão para o futuro e onde deseja chegar em termos estratégicos, quais são os novos projetos que tem em mãos e qual a visão para levar o concelho para a frente. -----

O Presidente da Câmara referiu que esta pergunta além de genérica é fora de contexto na assembleia municipal. O membro Fernando Dias leu o programa do PSD e tem lá a resposta. Iremos seguir a estratégia que apresentou ao eleitorado em outubro de 2017. Foram eleitos, embora sem maioria, e com acordos pretendem seguir esse programa. -----

O Vereador José Manuel Pires respondeu ao solicitado pelo membro Nuno Pires dizendo que recentemente houve uma reunião, a seu pedido, por ser altura de se fazer um ponto de situação deste processo que pode ser estratégico para a promoção do concelho de Marvão. Com a classificação e com o exemplo que já temos com Elvas, Marvão pode-se posicionar num nível mais global. Como destino turístico ainda tem muito que fazer para se afirmar, há muitas pessoas em Portugal que nunca ouviram falar de Marvão, apesar dos cem mil visitantes que temos, comparando com Almeida, parceira na candidatura, tem um milhão de visitantes por ano. Elvas, que já é património mundial, cresceu 600%. Com estes números está a responder pelo Sr. Presidente, ou seja, a estratégia deste município passa por ter uma oferta qualificada e uma promoção digna de um destino que ainda está por se afirmar. Nessa reunião, em que todo o executivo foi convocado, é uma candidatura conjunta, que nunca se viu em Portugal candidatar um bem conjunto, proposta pela Comissão Nacional da Unesco. Esta candidatura tem de ter custos, vai continuar a ter custos, em que cada um municípios tem de fazer o seu trabalho de casa. Marvão tem estado a fazer esse trabalho, acontece que o antigo acordo com a Augusto Mateus Associados terminou a sua execução, mas há trabalhos conjuntos que têm de ser feitos em aspetos científicos e técnicos feitos por um conjunto de especialistas, que têm de ser contratados e este custo que a câmara está a suportar é um custo partilhado por quatro. Relativamente a Elvas, esclareceu que tendo já uma classificação, mas pode ter uma segunda classificação, que, a acontecer também é histórico para Portugal por ser o único sitio que tem duas classificações da Unesco. No anterior executivo teve esta pasta e levou o assunto a bom porto, que agora está a ter seguimento e em boa hora o Sr. Presidente contratou a Dr^a Margarida Alçada, que é especialista nesta área, e é a coordenadora da equipa conjunta. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O membro Silvestre Andrade referiu que a obra do jardim e a praça de S. Marcos fala-se que todos os anos vai começar e ainda não começou. A preocupação do membro António Miranda é salutar e a preocupação dos elementos da junta de freguesia é a mesma, esta obra tem vindo a diminuir ao longo dos anos, mas agora a obra vai avançar e questão da festa de S. Marcos, embora tenho sido referido pelo Sr. Presidente que há outros espaços para fazer o S. Marcos, sendo uma povoação pequena, o facto de não se poder estacionar no largo poderá afetar a festa. Solicitou ao Sr. Presidente que conseguisse marcar o início destas obras o mais rápido possível. -----

O membro Sandra Paz perguntou em que ponto está a situação da fossa dos Galegos. -----

O membro Tiago Pereira referiu que faz hoje precisamente quatro meses que o Sr. Presidente da Câmara tomou posse e todos podemos errar, não temos de conhecer tudo aquilo que somos suscitados a fazer, mas hoje falou-se aqui no Vaqueirinho e não se comprometeu com prazos, mas a assinatura está no documento (que mostrou) relativamente ao quarto trimestre de 2018. Em relação à informação prestada aos membros da assembleia sobre a atividade da câmara municipal, o Sr. Presidente comprometeu-se com o grupo municipal do Partido Socialista, na assembleia municipal de dia 24 de novembro de 2017, em rever a informação que foi prestada e nada fez. -----

Considerou importante que se comece a falar sobre a reflexão na área da saúde e não faz muito tempo que alguém disse que o município disponibilizou um lote de terreno com as condições necessárias na Portagem, para a construção de um novo centro de saúde no concelho. O Sr. Presidente tem estado a omitir este assunto várias vezes, mas o grupo municipal do Partido Socialista quer saber qual é a sua visão para a área da saúde, não só para um novo centro de saúde, como também para o investimento que já deveria ter sido feito na extensão de saúde de Santo António das Areias. O Partido Socialista quando foi a revisão do PDM alertou para que o documento não tinha qualquer equipamento previsto na área da saúde, e sendo este documento para dez anos, o Sr. Presidente tem de vir aqui explicar de que forma encara a questão da saúde. Sobre o património mundial, referiu apenas três palavras para aquilo que é a visão do Partido Socialista: plano de gestão, cronograma e orçamento. Isto tem de ser apresentado e desta forma, gostaria de ouvir o Vereador Jorge Rosado que esteve presente nessa reunião do património mundial e também sobre a comissão da revisão do código regulamentar que parece que não avança.

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O Presidente da Câmara respondeu que a fossa dos Galegos foi limpa no verão, tem prevista uma ETAR para lá e está a encontrar uma localização para a mesma e isso vai refletir com a Junta de freguesia e com a população. Sobre o centro de saúde, o Partido Social Democrata é favorável a que seja na Portagem. Vai reunir com o Presidente da ULSNA na próxima sexta-feira e vai colocar a questão do financiamento para se avançar com o centro de saúde. Esta questão tem de ser refletida, teremos de falar com a junta de freguesia e outros atores locais. -----

O Vereador Jorge Rosado, sobre a candidatura a património mundial, informou que a 30 de maio de 2017 foi dado conhecimento da lista indicativa e estão vinte e um bens propostos para serem apresentados por Portugal. Em julho de 2018 o bem apresentado será Mafra e esta candidatura envolve neste momento um custo de 58 mil euros por ano. Nessa reunião a vereação do Partido Socialista questionou o executivo e a Dr^a Margarida Alçada onde está a pessoa que nos últimos cinco anos levou quatro candidaturas a património cultural imaterial da humanidade, o Presidente da Entidade Regional de Turismo, que não está envolvido neste processo. Transmitiu também a preocupação se for de facto intenção deste executivo avançar haver uma coordenação técnica e política para que a candidatura possa ter sucesso o Partido Socialista está disponível para fazer parte da solução, se for para continuar a investir dinheiro e não haver a possibilidade de alcançarmos um objetivo, consideram que existem outras prioridades de investimento. É necessário que exista articulação e é necessária entre os quatro municípios. Propuseram que houvesse uma reunião de articulação entre todos, envolver ao agentes locais e os operadores turísticos, articulação política e técnica o que comprovaram nesta reunião é que não está a acontecer da melhor forma. Temos um plano de salvaguarda para avançar e temos condicionantes que impossibilitem esta candidatura, assim o que propuseram ao executivo é que haja um plano de gestão da candidatura, que sejam definidos objetivos. Terminou a sua intervenção com uma frase da Dr^a Margarida Alçada: "*Os que trabalham bem, andam para a frente, os que não trabalham, ficam para trás.*" -----

O Presidente da Mesa perguntou ao Presidente da Câmara que explicasse melhor sobre o aumento da tarifa da Valnor, que referiu nas suas informações. -----

O Presidente da Câmara informou que o aumento será na volta dos 40%. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

PONTO N.º 2

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Reunião de dia 15 de janeiro: -----

“Proposta do Vereador Luis Costa: -----

“Venho por este meio propor à Câmara Municipal, a alteração ao artigo 4º do regimento em vigor, no que respeita à sua composição: -----

Considerando que o Decreto-lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 72/2015, de 11 de Maio, pela Lei nº 6/2012, de 10 de Fevereiro e pela Lei nº 41/2003, de 22 de Agosto, prevê no artigo 5º, nº 2, al.m) que a composição do Conselho Municipal de Educação integre um representante dos serviços de emprego e formação profissional. -----

Considerando que na sessão da Assembleia Municipal de 28 de Fevereiro de 2014, foi aprovada uma alteração que não contemplava um representante destes serviços. -----

De forma a colmatar este lapso, venho propor que da composição do Conselho Municipal de Educação de Marvão passe a fazer parte um representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional. -----

Considerando ainda que a al.f) do nº 5 do Decreto-Lei nº 72/2015, de 11 de Maio, prevê que integre também o Conselho Municipal de Educação o Diretor do Agrupamento de Escolas, proponho que também o Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Marvão passe a integrar o Conselho Municipal de Educação de Marvão. -----

Em face destas alterações proponho que o Conselho Municipal de Educação fique com a seguinte composição: -----

ARTIGO 4º -----

Composição -----

1º Integram o Conselho Municipal de Educação: -----

- a) O Presidente da Câmara Municipal, que preside; -----
- b) O Presidente da Assembleia Municipal; -----
- c) O Vereador responsável pela educação, que assegura a substituição do presidente nas suas ausências e impedimentos; -----
- d) O Delegado Regional de Educação com competência na área do Município ou quem este designar em sua substituição; -----
- e) O representante do pessoal docente do Ensino Básico Público; -----
- f) O representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública; -----
- g) Dois representantes das associações de pais e encarregados de educação; -----
- h) O representante dos serviços públicos de saúde; -----
- i) O representante dos serviços da segurança social; -----
- j) O representante das forças de segurança; -----
- k) Um Presidente de Junta de Freguesia eleito pela Assembleia Municipal, em representação das Freguesias do Concelho; -----
- l) Um representante do Conselho Municipal de Juventude; -----
- m) O Diretor do Agrupamento de Escolas -----
- n) Um representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional -----

2 – De acordo com a especificidade das matérias a discutir no CMEM, pode este deliberar que sejam convidadas a estar presentes nas suas reuniões personalidades de reconhecido mérito na área de saber em análise.” -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a alteração proposta e submete-la à aprovação da Assembleia Municipal.” -----

O membro Tiago Pereira solicitou ao Presidente da Assembleia, que tem assento neste órgão, que não deixe que este órgão não reúna por falta de quórum no próximo mandato. Não dignifica o concelho de Marvão, o que se passou no mandato anterior, o CME não reunir por esse motivo. -----

Colocado este assunto à votação, a Assembleia Municipal **deliberou por unanimidade aprovar** a proposta de alteração ao Conselho Municipal de Educação. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

PONTO N.º 3

1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E 1ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2018/2021

Reunião de dia 15 de janeiro: -----

“1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E 1ª REVISÃO ÀS GOP 2018/2021 -----

O presente documento, depois de rubricado por todos os presentes, dá-se aqui como transcrito na íntegra sendo o mesmo arquivado (com a ref. DA 05/18) na pasta de documentos anexa a este livro de atas.-----

- O Vereador José Manuel Pires vota contra, em coerência com sua tomada de posição em relação ao orçamento. -----

Os Vereadores Jorge Rosado, Cristina Novo, Luis Costa e o Presidente votam a favor. -----

A Câmara Municipal deliberou por maioria aprovar a 1ª Revisão e submete-la á aprovação da Assembleia Municipal. -----

- O Vereador Jorge Rosado, tendo em conta o reforço da rubrica para a proteção civil e porque há preocupação generalizada da população face ao levado de risco de incêndio no concelho de Marvão, uma vez que toda a área está dentro do parque natural da serra de São Mamede, propôs que a câmara, para além da informação sobre a limpeza dos terrenos que foi disponibilizada online no site, reforçasse também essa mensagem no outdoor do município na rotunda da Portagem, bem como através dos CTT, um infomail para todas as caixas postais do Concelho. -----

Considerou que é preferível investir agora alguma verba nesta campanha (prevenção) do que mais tarde correr atrás do prejuízo. Considerou também importante reforçar todos os meios de comunicação para fazer chegar à população a mensagem do quão importante é fazer as limpezas nos meios rurais, junto às habitações até 15 de Março. -----

- O Presidente referiu que existem folhetos e vai fazer uma sessão de esclarecimento nas Freguesias para explicar às pessoas esta medida. Também a GNR anda no terreno a sensibilizar e a distribuir folhetos. Concordou com as medidas apresentadas e darão seguimento às mesmas. -----

- O Vereador Jorge Rosado felicitou o executivo pelas medidas que já estão em marcha, mas considerou que a informação tem de chegar a todos os nossos Municípios por esta via, com uma mensagem simples e que sensibilize a população.” -----

O membro Fernando Bonito colocou uma questão técnica ao Presidente da Câmara que tem a ver com o aumento do financiamento definido para a criação de habitação municipal na Fronteira. Também estava no plano que não havia financiamentos comunitários e perguntou se essa situação se mantém. -----

O Presidente da Câmara informou que o bloco está incluído numa candidatura do PAICD - (Planos de Ação Integrados para as Comunidades Desfavorecidas) Marvão e foi aprovada e nesse sentido fez-se o reforço na questão da despesa e a receita foi reforçada com financiamento de fundos comunitários a 85%. -----

O Presidente da Mesa colocou a revisão à votação tendo obtido o seguinte resultado: -----

5 votos contra; -----

14 votos a favor. -----

Aprovado por maioria. -----

Declaração de voto do Centro Democrático Social (CDS): “*Serve a presente declaração de voto para manifestar mais uma vez a nossa opinião acerca do presente orçamento. Não nos revemos neste orçamento, dissemo-lo desde o início, propusemos alterações, mas infelizmente não fomos ouvidos. Este orçamento do PSD e do PS é um mau orçamento e esta proposta de alteração, em Fevereiro, vem dar-nos razão. Concordamos que as áreas que vão ser reforçadas financeiramente com esta alteração, são de extrema relevância e por isso mesmo deveriam ter tido especial atenção*”

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

aquando da elaboração do orçamento. Assim o sentido de voto da Bancada «Viver Marvão», CDS-PP é contra.” -----

Declaração de voto do Partido Socialista: “O Partido Socialista em concordância com a tomada de posição na Câmara Municipal vota a favor da primeira revisão ao orçamento e primeira revisão às GOPS por se tratar de gestão corrente e necessidades face à legislação com a introdução de uma nova rubrica na Proteção Civil – Limpezas Florestais coercivas. -----

Este sentido de voto surge por terem sido aprovadas na mesma reunião de câmara as propostas da vereação do Partido Socialista, nomeadamente: -----

Reforço da comunicação da necessidade de limpeza das áreas circundantes as habitações, através de infomail para todos os domicílios postais e de renovação da comunicação no outdoor da portagem. -----

Voltamos a reafirmar aquilo que dissemos na última reunião da Assembleia Municipal – Os interesses do Concelho de Marvão em 1.º lugar!” -----

Declaração de voto do Movimento Marvão para Todos: “O nosso voto contra nesta 1ª Revisão do Orçamento está inteiramente relacionado com a postura, a falta de respeito e não cumprimento da palavra do Sr. Presidente do Município, relativamente às propostas que o Movimento Independente “ Marvão para Todos” apresentou aquando da discussão do orçamento, não se dignando sequer responder depois de ter afirmado na última Assembleia que o iria fazer.” -----

PONTO N.º 4

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2017 DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE MARVÃO

A CPCJ de Marvão enviou para conhecimento da Assembleia Municipal o Relatório de Atividades e o Plano de Ação do ano 2017. -----

Declaração de voto do Partido Socialista: “O Partido Socialista considera de extrema importância, toda a intervenção no âmbito da infância e juventude. Deste modo, volta a referir, à semelhança dos anos anteriores, que deverá ser apresentado á assembleia Municipal, um resumo do Relatório Anual da Comissão de Proteção de Crianças e jovens. Esta necessidade surge da difícil leitura do relatório pré-definido que é enviado pela Comissão Nacional. Mais ainda, após a análise do referido documento, surge a importância de questionar os seguintes aspetos:

- Considerando que a prevenção é fundamental para a redução de situações de risco e de perigo, porquê a fraca adesão desta Comissão, a ações de sensibilização na comunidade.

- Porque é que o Município não aciona o fundo de maneiio, previsto na lei, que seria importante para que a CPCJ tivesse financiamento próprio para atuação em situações de emergência.” -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

PONTO Nº 5

MOÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA: “ÁRVORES FECHADAS: UNIDADE E AÇÃO MUNICIPAL”

“A Assembleia Municipal de Marvão, consciente da importância natural e cultural da Alameda de Freixos na Estrada Nacional 246-1 (Escusa/Portagem), conhecida como Árvores Fechadas, cartão de visita do concelho de Marvão e reconhecida a nível internacional, vem desta forma marcar uma posição para reforçar a coesão de esforços na defesa deste património. -----

Os acontecimentos desde o dia 13 de fevereiro de 2017 até hoje são extensos e revelam essencialmente duas coisas: é necessária unidade municipal em torno da defesa das Árvores Fechadas, para isso é indispensável haver liderança; é igualmente fundamental haver ação consequente e para isso é imperioso haver força política. -----

Neste sentido a Assembleia Municipal vem recomendar à Câmara Municipal que: -----

- a) promova as ações necessárias para a poda, rega gota-a-gota e replantação de Freixos; -----
- b) mobilize a verba relativa aos estudos de arboricultura para iniciar um projeto de uma via alternativa a apresentar às entidades competentes; -----
- c) exerça os esforços necessários para assegurar a classificação como património de interesse municipal, conforme deliberado em reunião de Câmara Municipal de 20 de fevereiro de 2017. -----
- d) não exclua nem omita informação, em qualquer fase do processo, à Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha. -----

No mesmo sentido, mas direcionado às entidades competentes, a Assembleia Municipal de Marvão solicita que: -----

- a) seja respeitado o espírito da audição da petição “Vamos salvar as Árvores Fechadas”, na Assembleia da República a 17 de maio de 2017, e se inicie o processo tendo em vista a viabilização da construção da via alternativa às Árvores Fechadas; -----
- b) os trabalhos de intervenção nas Árvores Fechadas tenham sempre presente a sua singularidade e seja assegurada toda a informação possível à população; -----
- c) seja reconhecido rapidamente valor patrimonial e cultural daquele espaço, através do processo de classificação como património de interesse municipal. -----
- d) não seja abatida mais nenhuma árvore sem prévio aviso aos Órgãos das Autarquias Locais (Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) de tal facto, sinalizando a intervenção e as datas previstas para a mesma. -----

Por tudo isto ser uma preocupação primordial no concelho de Marvão, a Assembleia Municipal, deliberou no dia 16 de fevereiro de 2018 aprovar este texto (por unanimidade) e enviá-lo às entidades competentes, reforçando a unidade municipal em torno do tema e exigindo ação na defesa das Árvores Fechadas. -----

Recomendação a enviar: -----
Câmara Municipal de Marvão. -----

Moção a enviar: -----

Presidente da República; -----

Presidente da Assembleia da República; -----

Primeiro-Ministro; -----

Ministro do Planeamento e das Infraestruturas; -----

Todos os grupos Parlamentares da Assembleia da República; -----

Deputados pelo Círculo de Portalegre; -----

CCDR Alentejo; -----

CIMAA – Conselho Intermunicipal; -----

Assembleia Intermunicipal - CIMAA; -----

ICNF, I.P.; -----

Direção Regional de Cultura do Alentejo; -----

Infraestruturas de Portugal, I.P.; -----

e Comunicação Social.” -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O membro **Tiago Pereira** referiu que a segurança deve estar acima de tudo, mas tratando-se de um bem singular que todos temos de preservar. Esta moção não responde a uma questão que é como chegámos aqui, ou seja, este problema debate-se hoje, mas esta discussão deveria ter sido feita há dez anos atrás e o que falta neste processo é a informação que é dada à população. Não se trata da informação dada aos órgãos autárquicos, que essa é feita através de protocolos municipais, mas para além desta a população tem de ser informada. O Presidente da Junta de Freguesia não pode saber pelo facebook que vão fazer abate de árvores. Este é um assunto de unidade municipal, estamos juntos independentemente da cores partidárias, para preservar este bem e para afastar de vez as vozes contraditórias que surgiram, de forma lamentável, dentro do horário de trabalho e esquecendo o dever de isenção, como é o caso do ex-presidente e ex- chefe de gabinete que atacou no horário de trabalho, um vereador do município e reafirma o interesse e a ação em torno deste bem único. Há uma coisa que não podem acusar o grupo municipal do Partido Socialista, temos conhecimento que o Ministro das Infraestruturas fez algumas declarações, e vai receber esta moção, é de ficarmos de braços parados em relação a esta situação. Desde a primeira hora o Partido Socialista deu a cara e deu força à causa das árvores fechadas. Solicitou ao Presidente da Mesa que pudessem ouvir a opinião do Vereador Jorge Rosado. -----

Declaração de voto do PSD: *“Votamos a favor, com a devida reserva porque é um assunto que nos preocupa, contudo achamos lamentável que tenha que ser o Município a proteger este património, já que têm de ser os recursos de uma pequena Autarquia do interior que são utilizados e irão desviar-se os poucos recursos de quem não tem para dar e quem tem obrigação de o fazer se demite dessa obrigação. Ou seja, compete ao Estado Central alterar esta situação e criar uma via alternativa ao tráfego, sendo que para tal terão de proceder á aquisição e expropriação de terrenos, entre outras situações, não possuindo o Município autonomia para tal. -----*

Quanto aos estudos a efetuar, será mais um e nada nos diz que irão concretizar essa via alternativa e mais uma vez os Marvanenses é que vão pagar. -----

No que diz respeito ao estudo de arboricultura, este também deveria ser uma responsabilidade do Estado, do ICN – Instituto de Conservação da Natureza a quem compete atuar no sentido de conservar este património natural e das Infraestruturas de Portugal, visto ser o proprietário da via. ----

Em suma: -----

- *qualquer intervenção, requer uma interrupção das vias a nível regional que deverá ser desenvolvida pelo proprietário as Infraestruturas de Portugal, não tendo o Município competências para tal; -----*
- *Consideramos que qualquer das ações propostas ultrapassam a esfera de ação do Município, das Juntas de Freguesia e dos Marvanenses. -----*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

Por todas as razões apresentadas, somos da opinião que a liderança e implementação destas propostas ou outras estratégias que se venham a considerar determinantes para a proteção deste património natural são da responsabilidade dos Ministérios que tutelam estas áreas.” -----

O membro Nuno Pereira referindo-se ao ponto c) da moção: “*exerça os esforços necessários para assegurar a classificação como património de interesse municipal, conforme deliberado em reunião de Câmara Municipal de 20 de fevereiro de 2017.*”, considerou que este aspeto já foi discutido em assembleias anteriores e de uma maneira geral todos estavam de acordo com este tipo de classificação, não percebem porque é que até agora não foi dada essa classificação e solicitou esclarecimentos ao executivo, pedindo responsabilidades para sabermos quem ficou de fazer alguma coisa ou o que poderia ter sido feito neste processo.

O membro Nuno Pires referiu que concordam com tudo o que consta na moção e há uma coisa que os une a todos, a preocupação que têm em defender aquele património, mas ao mesmo tempo ter as cautelas devidas com a questão da segurança. No entanto, entristece-o o facto de sentir que nos últimos meses este tema foi utilizado como arma de arremedo político entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, quando as árvores são muito mais importantes que esses arremedos políticos, ainda para mais nas redes sociais. Independentemente de quem começou e de quem acabou, os assuntos sérios e importantes para o concelho sempre tiveram um local para serem tratados e discutidos e não é nas redes sociais que responsáveis políticos andam a defender estas situações. Sabia que a bancada do Partido Socialista não ia ficar de braços cruzados relativamente a este assunto, mas acha que podem fazer mais força do que propusemos aqui, pois no passado este Ministro que agora tomou posição sobre as árvores, já assumiu a posição de parar com o corte das árvores. O deputado pelo círculo de Portalegre deu o corpo às balas para evitar que acontecesse o que está a acontecer. Atendendo a que quem governa neste momento é o partido socialista, atendendo á proximidade de relação entre as pessoas, desafiou a bancada do Partido Socialista, a pedir uma audiência ao Ministro onde todos os grupos parlamentares se façam representar, bem como o executivo a o presidente da assembleia, para construírem uma solução que sirva todos. Em seu entender esta moção pode ser o último cartuxo, mas antes deviam todos juntos, sem ir para as redes sociais, assumir uma posição séria e de compromisso e pedir essa audiência ao Ministro. -----

O Vereador Jorge Rosado informou que o Vereador Jaime Miranda há um ano atrás propôs a classificação da alameda como património de interesse municipal e deu conta do

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

trabalho desenvolvido durante o ano 2017, registando com apreço a tomada de posição unânime desta assembleia perante esta moção. A 16 de fevereiro de 2017 deu entrada essa proposta do partido Socialista para a classificação, em março de 2017 foi criada uma plataforma: “*Vamos salvar as árvores fechadas*” e uma petição que rapidamente uniu centenas de pessoas. Em abril de 2017 deu entrada na Assembleia da Republica uma petição com dois mil cento e trinta assinaturas. A 22 de junho de 2017 o grupo de coordenação da Petição e o primeiro subscritor foram recebidos na assembleia da república. A 15 de agosto receberam o relatório da comissão de Ambiente. Reforçou que o grupo do Partido Socialista considerou que se não formos nós a fazer pelo que é nosso, ninguém fará por nós. Comprometeu-se também a solicitar a audiência ao Ministro Pedro Marques com este sentimento de unidade que foi aqui criado. -----

O Presidente da Câmara partilhou da opinião do membro Nuno Pires em marcar a audiência com o Ministro, mas deixou também algumas situações para refletirem: fazer-se um projeto e a câmara pagar, acarreta custos e a Direção de Estradas já a apresentou uma solução que era de fazer uma via alternativa. A zona está em reserva ecológica nacional, está dentro do perímetro de rega e passa a conduta de esgotos ao lado da estrada e a conduta das Águas do Norte Alentejano e a conduta do perímetro de rega. Tudo isto terá de ser transferido de local e resolvido antes de fazer o projeto para saber que é paga toda essa mudança que tem de se por em prática, mas a solução é fazer-se uma via alternativa. Na questão a arboricultura o ICNF devia ter feito o estudo mas também estamos disponíveis para avançar com isso pois também é contra o corte das árvores, nem todas caem para a estrada nem têm o ângulo de queda para a estrada e nunca irão por em risco a circulação rodoviária. Sobre a rega gota a gota e a replantação, a câmara também está disponível para fazer uma ligação à rede de água da câmara, mas não sabe se é a viabilidade da plantação, pois também os técnicos mostraram muitas dúvidas na replantação. Na questão da classificação do património, o processo foi enviado para a direção regional de cultura através da divisão de obras, vai saber o ponto da situação e fará chegar a informação à bancada do Viver Marvão. -----

O Presidente da Mesa solicitou ao Presidente da Câmara que essa informação fosse enviada ao Presidente da Assembleia que depois a fará chegar a todos os membros, por ser uma informação do interesse de todos. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O membro Tiago Pereira pediu a palavra para retificar o que foi dito: este assunto já foi abordado na última reunião de câmara e a resposta que o Partido Socialista teve à questão colocada, foi o processo demorou oito meses para ser enviado, quando o Vereador Jaime Miranda à altura solicitou um prazo de trinta dias. Esta casa tem excelentes técnicos, mas não houve vontade política. -----

O membro António Bonacho referiu que já todos nos apercebemos que as Infraestruturas de Portugal não têm dinheiro para mandar podar as árvores, todas as ações que têm sido feitas, como os alcatroamentos das gares e o corte definitivo de algumas árvores indicam claramente que as Infraestruturas de Portugal não têm nenhuma intenção de fazer uma intervenção profunda naquela estrada. -----

Concordou com o membro Maria do Céu Frutuoso quando disse que não é a câmara que tem esta responsabilidade, mas se não for a câmara a tomar conta desta situação, não chegamos a bom porto e vão ser abatidas mais árvores. A altura das podas é em março, abril e maio, mas se não se fizer nada qualquer dia voltam a cortar mais duas ou três árvores. -----

O membro Maria do Céu Frutuoso perguntou se uma vez que não têm dinheiro para mandar podar as árvores como vão ter dinheiro para o resto. É a favor de defender causas, mas pediu à bancada do Partido Socialista que tem algum relacionamento mais próximo com alguns deputados, que nos informe se há dinheiro ou não, se vão fazer as podas e quando. -----

O membro João Lourenço perguntou ao Presidente da Câmara qual foi a opinião da Eng^a Filomena Caetano, sobre a conclusão desse estudo, uma vez que viu publicada uma fotografia com o atual e o ex-presidente da câmara. -----

O Presidente da Câmara informou que a Eng^a Filomena Caetano achou excessivo o corte de 40 árvores e apontou para 12 os freixos a abater, falou na plantação de freixos, na poda e na redução da copa. -----

O membro Fernando Dias congratulou-se com a unidade de todos nesta moção e que não se desvie esta discussão para a politiquice, o que o Movimento propôs foi que o Partido Socialista pudesse dar um ajuda pela proximidade, mas a proposta é que seja a Assembleia Municipal a fazer o pedido de audiência ao Ministro para lhe apresentarmos as nossas preocupações e também para ouvirmos o que nos têm para dizer. Queremos que a proposta seja de unidade de toda a assembleia. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O Vereador José Manuel Pires referiu que no executivo anterior teve a pasta do ambiente e foi acompanhado nesta luta inglória pelo membro Tiago Pereira e o Vereador Jorge Rosado e acabaram por ser cortadas até hoje 12 árvores e o plano seria cortar 47. Em boa hora surgiu este movimento que afinal agora outra especialista diz que esse projeto estava errado. Neste acompanhamento que fez da situação, na penúltima intervenção que foi feita, teve o cuidado de interpelar o diretor adjunto das Infraestruturas de Portugal a quem mostrou um freixo que tinha acabado de ser cortado e estava são, e o diretor foi da opinião que também não cortava uma árvore assim. Foi também de opinião que se devia fazer uma redução nas copas e fazer uma poda. Este diretor concordou com esta proposta. Informou que a partir de março, numa alteração ao orçamento, as infraestruturas passa a haver verba para fazer este tipo de intervenções, por isso não é verdade que não tenham dinheiro. -----

O membro Tiago Pereira referiu que atendendo a esta proposta que está em cima da mesa, a forma de se resolver esta ideia de ser toda a assembleia a solicitar essa audiência, como esta moção tem de ser enviada para o Ministro e solicitamos ao mesmo tempo a audiência. -----

Referiu ainda que embora sem resvalar para questões partidárias, que ainda é do tempo em que os Institutos públicos não tinham dinheiro para meter combustível nos veículos. -----

O membro Maria do Céu Frutuoso respondeu que não estava a resvalar para a política, estava a defender as árvores e apenas fez uma simples pergunta que já foi respondida pelo Vereador José Manuel Pires, pois ao não haver dinheiro para podar as árvores como haveria para outras situações e solicitou que o Partido Socialista por estar mais próximo do Ministro, lhe pudesse fazer estas perguntas. -----

O Presidente da Mesa sugeriu que se vai haver unanimidade em relação a esta votação, em vez de solicitarmos uma audiência ao Ministro, o convidássemos para fazer a reunião em Marvão. Por dois motivos, trazê-lo aos nossos terrenos e como eventualmente não conhecerá as árvores fechadas poderemos conduzi-lo numa visita. -----

Colocada a **moção** a votação, **foi aprovada por unanimidade**. -----

O Presidente da Mesa referiu que se sente muito honrado em ser o Presidente da Assembleia Municipal de Marvão, mas um dos momentos em que se sentiu muito honrado de o ser, foi este momento alcançado aqui: com opiniões diversas tão grandes em termos políticos, conseguimos votar todos em conjunto uma proposta, quer o executivo, quer os

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

membros da assembleia, em estão unidos por uma causa e esta votação deixa-o particularmente emocionado e feliz. -----

Declaração de voto do CDS: *“Sobre a recomendação/moção acerca das Árvores Fechadas que o Grupo Municipal do PS, apresenta à Assembleia Municipal, os elementos do Grupo Municipal Viver Marvão, indicados e eleitos pelo CDS-PP reconhecem a necessidade de “UNIDADE”, sobre este assunto como património municipal e inquestionável “cartaz turístico de Marvão e do Alto Alentejo”.*

O alerta para o mau estado de saúde das árvores do “Túnel das Árvores”, localizado na freguesia de São Salvador de Aramenha, também já tinha sido dado em 2016, pelo actual vereador indicado e eleito pelo CDS-PP, José Manuel Pires, na altura fazendo parte de outra força política e como vereador com o pelouro do ambiente, numa proposta de Moção entregue em reunião de Câmara, a qual se junta em anexo. Desta constava uma reclamação dirigida às Infra-estruturas de Portugal e ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, para a qual se obteve resposta por parte das Infra-estruturas de Portugal, resposta aliás que não foi satisfatória. -----

Percebendo que este é um assunto que não tem merecido a atenção necessária por parte das entidades oficiais, e no intuito de promover uma solução, que não passe unicamente pelo abate das Árvores, achamos que deve existir um esforço e envolvimento de todos no sentido de encontrar uma “via alternativa” para a defesa do que é nosso, como património municipal de interesse nacional. -----

Concordamos por isso com a generalidade da Moção “Árvores Fechadas: Unidade e acção municipal”, sendo o nosso voto favorável, reforçando deste modo a nossa disponibilidade para defender o que é nosso e que a todos pertence.” -----

Declaração de voto do Movimento Marvão para Todos: *“Felicitamos o Partido Socialista pela moção apresentada e estamos bastante sensibilizados pelo espírito de unidade criado nesta Assembleia em torno deste problema. -----*

O pedido de audiência a fazer ao Ministro do Planeamento e das Infra-estruturas Pedro Marques, proposto pelo Movimento Independente “ Marvão para Todos”, que mereceu uma reação positiva unânime por parte de todos os membros da Assembleia, deixam-nos orgulhosos e com um sentimento de que o proposto pode contribuir para sensibilizar o decisor e principal responsável para a reversão das palavras proferidas recentemente.” -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

PONTO Nº 06

ABAIXO ASSINADO DA POPULAÇÃO DOS GALEGOS E ARREDORES - INCÊNDIOS FLORESTAIS

A Assembleia Municipal recebeu através de mail, no dia 17 de janeiro de 2018, um abaixo-assinado dos moradores da população dos Galegos e arredores, cujo representante é o Sr. Francisco Garraio, a informar e a solicitar intervenção no sentido de sensibilizar as entidades competentes para a situação de grave perigo de incêndio florestal existente na zona sul e leste do concelho de Marvão. -----

O Presidente da Mesa explicou ao público o teor do documento e informou que a assembleia municipal colocou algumas questões ao Comandante da Proteção Civil que prontamente deu resposta. -----

O membro Fernando Dias congratulou-se com esta intervenção da população marvanense, que não é muito habitual e deu os parabéns a quem teve a ideia e desencadeou todo o processo. Esta ação vai contribuir para que exista uma mais ação mais rápida e mais positiva sobre este assunto que é bastante grave. Perguntou qual é a reação da câmara a este abaixo-assinado, sendo a câmara municipal que deve liderar esta ação perante outras entidades. -----

O Presidente da Mesa proferiu a seguinte intervenção: "*Os acontecimentos do ano passado no que se refere a incêndios florestais, fizeram com que, de forma mais premente, as populações olhassem para este fenómeno com preocupação.* -----

A intervenção esforçada dos nossos bombeiros (que respeitosamente saúdo), evitaram o pior, mas não impediram alguns sobressaltos... -----

Nesta zona de fronteira em que vivemos, essa preocupação agudiza-se pela dispersão, e pelo alto grau de envelhecimento das populações, mas também, pelo facto tangível, da diferente ação do outro lado da fronteira, ao longo do tempo. -----

As recentes alterações legislativas, aumentaram as responsabilidades dos proprietários (quer públicos, quer privados), mas também dos municípios, estando em curso, potencialmente, uma alteração na abordagem do espaço rural e florestal no que à prevenção de incêndios respeita. -----

Sejamos então claros: -----

- *O nível de risco de incêndio no nosso concelho é elevado este ano, como tem sido nos últimos anos (ao contrário do que se pretendeu fazer crer: vide conselho municipal de segurança), e a falta de limpeza de terrenos (quer na zona referida pelo abaixo assinado, quer noutras em igual ou pior situação), mesmo antes de qualquer alteração da legislação, é um dos principais contributos para essa situação;* -----

- *A responsabilidade do município é direta em muitos locais, e em muitos outros, de responsabilidade indireta quer por via da sua ação de sensibilização, informação e, também, de fiscalização, quer*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

ainda pelas obrigações de promoção de proteção das populações e dos bens públicos e privados, identificando as zonas críticas e planeando, em conjunto com terceiros, se for caso disso, as ações preventivas necessárias. -----

Dito isto, importa saber: -----

- O uso das equipas de sapadores florestais tem sido feito com base em que planeamento e com que critérios? (seria mais fácil perceber se o pmdfci estivesse disponível para consulta no site do município como acontece noutros concelhos...); -----

- O serviço municipal de proteção civil funciona de que modo e com que colaboradores? E já agora, o GTF, tem algum responsável? Quem é? -----

- Quer nas zonas referidas no abaixo assinado (que revela um conjunto de preocupações concretas das populações, pelo que saúdo os seus subscritores, lamentando que o mesmo não se traduza em ações do município que há muito deviam estar no terreno) -----

- Que contactos é que o Sr. Presidente do município promoveu com os subscritores do abaixo assinado e quando? -----

- Na reunião descentralizada realizada em Marvão, a 24/1, promovida pela proteção civil distrital do centro de coordenação operacional distrital tendo sido atempadamente sugerido que os digníssimos presidentes das JF, bem como os subscritores do abaixo assinado pudessem estar representados, porque que ordem de motivos tal não foi promovido? -----

- E, por ultimo, tendo sido expressamente recomendado pelo Sr. Codis, que se identificassem as zonas mais críticas no município (porque não estava feito? Para que serve o pmdfci?) se partisse sem demora para a ação de forma a garantir que o maior numero de ações de prevenção fossem realizadas enquanto é tempo, e é possível, que ações concretas (e não falamos de reuniões que são necessárias, mas não limpam mato...) foram de facto implementadas? -----

Caros membros da AM, -----

Digníssimo publico, -----

Sr. Presidente, -----

Já provámos (o presidente da AM e o PS Marvão), estar disponíveis e empenhados na defesa e proteção das nossas populações. O problema é sério e chega de “empurrar com a barriga”: contar que tudo se resolva por si para depois dizer que muito se fez, não vai resultar sempre. A hora é de ação e não de ficar na expectativa. Fazer e ser criticado não dá votos, mas garante a consciência tranquila!” -----

Declaração de voto do Partido Social Democrata: *“Esta é uma situação que a todos nos preocupa, mas entendemos que o âmbito referido no documento é restrito, uma vez que todo o concelho tem risco elevado de incêndio, nomeadamente St^a Maria de Marvão, S. Salvador da*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

Aramenha, St. António das Areias e Beirã por isso não deve ser restringido só a um local, situação esta que impõe ao Município uma elevada responsabilidade, para não dizermos que talvez acima dos seus meios. Sendo do conhecimento geral e conforme já foi mencionado pelo Presidente da Associação Nacional de Municípios “a Administração Central atribui essas responsabilidades aos Municípios, demitindo-se das suas responsabilidades”. Parece-nos como anteriormente que cabe ao Estado a transferência de competências, mas também a transferência de recursos e não sabemos até agora se isso virá a acontecer e nesse sentido e com estas condicionantes devemos dar atenção a todo o concelho e claro deste modo incluindo esse local. Assim venha a ter o Município os meios e os recursos para esse efeito. -----

Não podemos deixar de referir que o Governo impõe esta responsabilidade ao mesmo tempo que ameaça que o seu incumprimento é penalizado e poderá atingir um quinto das transferências de verbas aos Municípios.” -----

O membro António Rocha congratulou-se com este documento e entende que esta preocupação deve ser transversal a todo o município e não única e exclusivamente só a uma região porque fez moção. Temos um concelho que tem uma geografia e uma gestão florestal complicada, e deu como exemplo o terreno do seu vizinho que não está limpo e há quatro meses que a GNR anda a tentar notificar o proprietário. Entende que o município deveria ter uma forma mais célere para as entidades competentes poderem chegar às pessoas. O espaço para limpeza dos terrenos é muito escasso e no dia 15 de março o município vai ter de entrar para o terreno. Cinquenta metros à volta das casas quase todos os proprietários já estão a limpar. O terreno da sua vizinha confina com uma habitação sua e não vai limpar o que não é seu, se a GNR não consegue notificar a pessoa ou aplicar a coima, não vai resolver o problema. Este exemplo pessoal aplica-se a todo o território, devemos estar atentos a estas situações e o município deve ter todos os caminhos rurais limpos para permitir um melhor e mais rápido acesso dos meios se forem necessários. -----

O Presidente da Câmara referiu que o executivo concordou com o abaixo-assinado e sabem que estamos em risco de perigosidade elevada no território do concelho, especialmente nas freguesias de São Salvador de Aramenha e Santa Maria de Marvão. Neste sentido, o Gabinete Técnico Florestal está a fazer o mapeamento todas as zonas críticas a serem intervencionadas de acordo com a perigosidade, pois o município não tem recursos humanos para chegar a todas as situações. Terá de ser feita uma prioridade em sede da Comissão de Defesa da Floresta Contra Incêndios para se ver quais as situações

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

que avançam. Reuniu também com os presidentes das juntas de freguesia para os sensibilizar e para identificarem situações que sejam graves, para acionarem e notificarem essas situações. Temos conhecimento de situações graves no concelho, tal como a Escusa e o Porto da Espada. Fez também um pedido às Estradas de Portugal para vistoriar as estradas. -----

Esta semana vieram os técnicos da EDP para vistoriar as linhas nas zonas de risco, temos muitas linhas nuas em zonas rurais e que no verão provocam alguns incêndios. Pressionou a EDP que faça investimentos na retirada dessas linhas e o município está a avançar com a candidatura à rede primária. Sobre a proteção civil municipal, o município tem plano de emergência ativo mas reconheceu que não temos uma estrutura de proteção civil que nos satisfaça, apesar da proteção civil, num concelho como o de Marvão, assentar no pilar dos bombeiros. No entanto, tem intenção de criar uma equipa de proteção civil com os funcionários que avancem numa primeira situação de calamidade. Sobre o Gabinete Técnico Florestal informou que está a chefiar os sapadores florestais e a responsável é a Engenheira Madalena Mata. Informou ainda que a câmara municipal, com esta alteração ao orçamento, vai cumprir o que está estipulado no orçamento geral do estado e vai-se sobrepor á questão dos proprietários das casas isoladas para dar seguimento às limpezas coercivas às sinalizações feitas pelas autoridades. -----

O membro Nuno Pires referiu que este é mais um assunto que está a unir esta assembleia, o que considerou positivo. Mas, muito o espantou nesta primeira discussão que foi criada, principalmente o Sr. Presidente não ter falado num projeto que acha importante para combater esta preocupação que é de todos e que foi aqui colocada por um conjunto de habitantes do concelho de Marvão, e explicou: é sócio das Terras de Marvão há muitos anos, associação onde não se pagam quotas, e desafiou todos os membros a fazerem-se sócios e a ajudarem assim uma associação a combater esta e outras problemáticas. Esta preocupação não é de hoje, pois em novembro ou dezembro quando foi a assembleia geral dessa associação, manifestou a sua preocupação sobre este perigo que o concelho de Marvão atravessa e foi informado que a associação que tem um projeto de seiscentos mil euros aprovado para fazer a limpeza e a desmatação de terrenos no concelho, mas a associação não tem corpo financeiro capaz de poder agarrar este projeto. Perguntou se já houve diálogo entre o município e as Terras de Marvão sobre este projeto, como é que o município se posiciona relativamente às exigências deste projeto, vai o município deixar que

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

este projeto não seja executado e manter esta problemática e os habitantes preocupados com as suas habitações e propriedades. -----

O Presidente da Câmara respondeu que este projeto existe e não está posta de parte essa situação, esse projeto foi uma candidatura submetida em 2014, foi aprovado não há muito tempo. Tem mantido reuniões com as Terras de Marvão e chegou-se a um acordo que vai ser transferida a titularidade da candidatura para o município de Marvão. Logo que isso aconteça terá de ser feita uma revisão ao orçamento para dar início ao projeto. -----

O membro Tiago Pereira as questões que foram colocadas agora pelo membro Nuno Pires têm toda a pertinência e sobre as Terras de Marvão daria para fazer uma assembleia municipal, mas sobre este assunto em concreto, mais do que ninguém, devemos ouvir os peticionários e os que se juntaram para trazer aqui este assunto e realçar que uma das preocupações que tivemos na conferência de líderes, foi sobre o direito de petição e este abaixo-assinado não cumpre os requisitos que a lei indica, mas saudou a Mesa da Assembleia por ter considerado este abaixo-assinado e convidou os outros munícipes a juntarem-se em torno de causas para poderem discutir em assembleia. Perguntou ao Presidente da Mesa se ficou satisfeito com as respostas que foram dadas pelo Presidente da Câmara. -----

O Presidente da Mesa referiu que o regimento anterior da assembleia municipal ser bastante bom a abrangente, na reunião de líderes que promoveu e que foi aprovada na assembleia municipal de novembro de 2017, foram inseridas alterações sugeridas por todos os grupos municipais, nomeadamente o líder da bancada do CDS propôs uma alteração que permitisse que a assembleia pudesse apreciar abaixo assinados mesmo que não atingisse o número mínimo que atingia a lei geral. Em boa hora toda a gente aceitou essa proposta e entrou no regimento, o que permitiu que hoje possamos discutir isto. -----

Sobre as respostas dadas pelo Presidente da Câmara, não ficou satisfeito, embora compreenda que haja um esforço de planeamento, neste momento o problema dos incêndios florestais no nosso concelho e na zona abrangida pelo abaixo assinado, é um problema que é de tal modo grave que nos deve manter a todos unidos e não é hora de perdermos muito tempo a discutir. É muito urgente que se vá para o terreno e que ponha quem de direito a limpar e que o executivo garanta através de reforços orçamentais, se for necessário, e com pressão junto do governo central que tem os meios para segurança da população em geral. É hora de menos palavras e de mais ação. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O membro Maria do Céu Frutuoso perguntou ao Presidente da Câmara se o município tem os meios necessários para estas intervenções. -----

O Presidente respondeu que a câmara não tem meios e terá de contratar serviços, não sabe quando é que a câmara será ressarcida desse dinheiro, o processo de cobrança coerciva é complexo, como a câmara não tem técnicos vai ter de fazer um esforço para fazer esta cobrança e enviar aos serviços de finanças. -----

O membro João Lourenço referiu que é opinião de todos que é hora de agir, já devíamos estar a agir desde agosto ou setembro do ano passado e agora em meados de fevereiro muito pouca coisa foi feita. Não lhe parece que seja com editais ou com simples pressão sobre os proprietários que o problema se resolve, nesta situação a segurança da população não se deve olhar só a meios financeiros. Há outro problema grave que a câmara não deve ter identificado que são os caminhos públicos antigos que havia no concelho e que são muitos, não deixam de ser públicos, embora estejam abandonados, que são autênticas faixas de ignição. Sobre o projeto das Terras de Marvão seria muito mau que não se aproveitasse a verba desse projeto aprovado, que julga ter sido já aprovada em julho de 2017, foi aprovado em detrimento de outros, porque no mesmo dia em que esse foi aprovado, só a associação de produtores florestais de Portalegre viu recusados quarenta projetos. Por isso, seria de lamentar que não se aproveitasse seiscentos mil euros. -----

O Presidente da Câmara referiu que concorda com o que foi acabado de dizer, há muitos caminhos mas é quase impossível andar a limpar caminhos onde não passam pessoas há quarenta anos, temos caminhos por todo o lado que não estão identificados e podem consultar as cartas militares de 1970 e estão todos marcados no cadastro. Sobre a candidatura informou que teve algumas situações que a fizeram parar, esteve aprovada e nunca mais apareceu o termo de aceitação na plataforma e se calhar é isto que temos de perguntar ao governo. Se tivéssemos o parecer já se tinha feito a mudança de titularidade. Falou com um técnico do IFAP que lhe prometeu que no final do mês a situação estaria resolvida. -----

O membro Nuno Pires, tendo por base a intervenção do membro Maria do Céu Frutuoso, referiu que não nos devemos focar no problema, vamo-nos focar na solução. Temos um projeto aprovado de seiscentos mil euros, vamos agarrá-lo e trabalhar em torno dele. Um projeto com esse valor, bem gerido, contratando as melhores empresas para prestarem o

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

serviço, com controlo dos serviços que são feitos, vai ser feito muito trabalho e o concelho ficará melhor no aspeto que estamos aqui a discutir. -----

O Vereador José Manuel Pires informou que em novembro teve o cuidado de alertar para este assunto, perguntou pelo plano de atividades e foi aprovado por unanimidade em que os sapadores florestais do município iriam colaborar diretamente com os bombeiros, e estando aqui o Comandante seria bom explicar, porque os bombeiros têm de ser trazidos para esta questão da prevenção, devem conhecer os caminhos que não estão limpos e se não houver articulação entre sapadores e bombeiros, as calamidades que ouvimos falar na televisão, vão-nos acontecer às nossas portas. Recordou o Presidente da Câmara que ele é o responsável máximo pela proteção civil municipal em que estes temas têm de ser vistos de um prisma que não só o financeiro. -----

PONTO Nº 14 ASSUNTOS DIVERSOS

O Presidente da Mesa deu a palavra aos grupos municipais. -----

O membro Tiago Pereira propôs que os grupos abdicassem deste ponto para ouvirem desde já os petiçãoários e guardassem as intervenções para os comentários que vão ser feitos do que for dito pelo público. -----

O Presidente da Mesa referiu que se houver assuntos diversos não se vai por o público a intervir primeiro e voltarmos depois aos assuntos diversos. Não lhe parece que faça muito sentido o público intervir e depois os membros da Assembleia encerrarem com assuntos diversos. -----

Retirada a proposta, passou-se aos assuntos diversos, com as seguintes intervenções: -----

O membro Tiago Pereira referiu que a sua intervenção se deve apenas à ação e à postura do Presidente da Câmara perante os membros da assembleia. Já foram aqui faladas todas as falhas e dirigindo-se diretamente ao Presidente da Câmara para bem da condução dos destinos do concelho de Marvão, vai ter que mudar. A incompetência tem de dar lugar à competência. A competência vai ter de ser atestada por este fórum e todas as falhas que foram aqui apontadas estão entre nós e tentamos sempre corrigir e melhorar. Há situações que vêm aqui de forma sistemática e para que não sejamos surpreendidos como agora com alterações ao orçamento que o grupo municipal do Partido Socialista só soube que vai haver

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

uma alteração de grande escala para incluir este processo. Temos de ser mais sérios quando conduzimos os interesses de Marvão. Foi nesse sentido que viabilizamos o orçamento, e não é com atitudes destas que elevamos a política no concelho de Marvão. ----

O membro João Lourenço perguntou ao Presidente da Câmara como está a situação do PDM de Marvão. -----

O Presidente da Câmara respondeu que não foi chumbado, encontra-se na secretaria de estado a aguardar para ir a conselho de ministros e a câmara foi informada que até final de fevereiro teria resposta. -----

O membro Nuno Pires referiu que nós estamos habituados a testar a construção de lombas e perguntou para quando vão ser refeitas as lombas. Na assembleia municipal de Santo António das Areias o Sr. Presidente deu um esclarecimentos relativamente ao quadro comunitário e às candidaturas e nessa mesma assembleia questionou-o qual tinha sido a verna despendida para a Técnica que está a acompanhar este processo desde 2015. Nuno Pires informou os presentes que a esta Técnica, desde 2015, já foi pago 56,600 euros não os montantes informados pelo Sr. Presidente na Assembleia Municipal realizada em Santo António das Areias. Solicitou ao Sr. Presidente que da análise que fez relativamente a este quadro comunitário, o faça relativamente ao quadro comunitário anterior e solicitou também quem era a Técnica que fazia as candidaturas e quanto custava isso ao município. Porque um executivo que defende o combate à interioridade, que quer mais população, que quer desenvolver a habitação, com 56,600 euros há nesta país Técnicos que estão aqui permanentes com a sua família a consumir nas empresas que aqui desenvolvem a sua atividade económica. Enquanto este executivo andar a subcontratar e a esbanjar dinheiro com pessoas que nem vêm cá e que encaram isto como uma segunda atividade, e enquanto tiverem esta política vai haver com certeza mais gente a ir embora. -----

O membro Fernando Dias fez um elogio e um convite: o elogio em relação ao centro de saúde, que pensava que era tabu, sabia que era complicado num concelho disperso como Marvão, tomas decisões destas. Elogiou o Presidente da Câmara por dizer aqui claramente que é a favor, e pediu-lhe que avance com a discussão para que o concelho não fique sempre para trás, como fica em vários assuntos. O convite ao Presidente da Câmara, é para que veja o Grupo Desportivo Arenense noutra perspetiva. Falou-se numa reunião de câmara sobre o problema que aconteceu numa associação com um incêndio e morreram pessoas e um Vereador levantou a questão do GDA e o Sr. Presidente respondeu "... *que a câmara*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

estava disponível para ajudar mas a sede não é da câmara e só poderemos avançar mediante um acordo. Se da parte do GDA houver abertura cá estaremos para colaborar.”

Mas o antecessor do agora Presidente, não tinha esta visão pois até foi ao GDA explicar um projeto que estava em andamento para fazer daquela sala algo que Marvão não tem, que é uma sala digna, com auditório e com condições para as festas que lá se fazem. Não poderá ser o GDA a ter a iniciativa pois não tem capacidade para isso, terá de ser a câmara a assumir esse desígnio. -----

O Presidente da Câmara informou que visitou o GDA com a Direção e a perspetiva é sempre a mesma, é de abertura, tal como anteriormente. A questão é que perante uma assembleia geral de sócios terá de ser aprovado um protocolo para a passagem da posse do imóvel, sem o qual não é possível a câmara fazer investimentos no edifício. -----

O Presidente da Mesa lamentou que este assunto não tenha sido falado na assembleia realizada em Santo António das Areias e hoje que temos pessoas no público para ouvir perdemos aqui uma série de tempo com este assunto. -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Sr. Francisco Garraio agradeceu ao Presidente da Assembleia o convite que fez aos subscritores do abaixo-assinado e explicou a génese do mesmo, que nasceu em agosto de 2017 de um grupo de moradores dos Galegos que conhecem a zona e sabem como está, não é passando pelas estradas que se percebe como estão aqueles vales, é ir ao local e há locais onde não vão pessoas há vinte anos. Fosse quem fosse o Presidente eleito em outubro, este abaixo-assinado vinha cá ter à câmara municipal. Foram muito bem acolhidos pela casa civil do Senhor Presidente da Republica, do gabinete do Primeiro Ministro, do Ministro da Agricultura, do Ministro da Administração Interna, da Autoridade Nacional da Proteção Civil, do Comandante dos Bombeiros. Convidou todos os presentes para uma reunião que se vai realizar no dia 1 de março às 21 horas na escola dos Galegos, com a presença do Comandante Distrital da Autoridade Nacional da Proteção Civil, que se disponibilizou a prestar esclarecimentos e informações no âmbito desta temática. Houve também outras pessoas que já se disponibilizaram para este tipo de ações para debatermos esta temática que envolve todos os marvanenses. O futuro a Deus pertence e em relação ao abaixo-assinado é explícito mas é denso. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O Sr. Carlos Franco referiu que os bombeiros disponibilizam para apoiar em termos de formação e em termos de conhecimento. Mas gostaria de mostrar a esta assembleia a fragilidade dos bombeiros e ficou preocupado com a afirmação do Sr. Presidente que a proteção civil municipal assenta maioritariamente na ação dos bombeiros. Os bombeiros são voluntários com pessoas deste concelho e aqui começa a sua resiliência mas também a sua gravidade porque têm de deixar o trabalho e a família. Lembrou também que o número de veículos a passar aqui pelo concelho aumentou, os bombeiros em salvamento e desencarceramento não têm capacidade de intervenção. Nos centros urbanos não têm capacidade para fazer uma intervenção num incêndio, a não ser para deitar água, porque se houver alguém em risco não há capacidade para ir salvar a pessoa. Com o orçamento participativo vamos ter mais um veículo. Relativamente aos incêndios florestais, os equipamentos também são frágeis, temos alguns equipamentos que foram oferecidos por outras corporações e são esses que tentamos manter operacionais e que utilizam no dia a dia. Está e um pouco a imagem dos bombeiros, são resistentes e não desistem e vão à luta e estão sempre na linha da frente quando é preciso. Este ano já tiveram uma ocorrência onde ardeu alguma área e tiveram uma dificuldade grande em mobilizar bombeiros para fazer face ao incêndio, pois em fevereiro as pessoas não estão disponíveis para o combate. Há cinco anos que tem andado a batalhar num assunto que é a criação de uma EIP - Equipa de Intervenção Permanente, que é partilhada entre a ANPC e as câmaras que poem cinco bombeiros a tempo inteiro no corpo de bombeiros. Isto significa que têm prontidão ao minuto para prestarem o socorro às pessoas. Este ano está previsto no orçamento de estado a criação de quarenta equipas nos concelhos com maior perigosidade, onde se inclui o concelho de Marvão, que no ano passado teve o risco de incêndio máximo. Esta EIP para a população de Marvão é fundamental. -----

O Sr. João Batista relativamente aos incêndios, referiu que é curioso que este abaixo assinado não fale da responsabilidade do estado. Não ouviu aqui ninguém dizer que o estado português também tem culpa. Quando se fez o Parque Natural da Serra de S. Mamede protegeu-se este espaço porque ao longo de gerações as pessoas souberam proteger e estas coisas não podem ser feitas contra as pessoas. Hoje teve oportunidade de falar com o Sr. Presidente da Câmara, e já lhe referiu que há-de haver muita gente dentro desta câmara com um pouco de tempo para contactar pessoalmente os proprietários, para

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

além de afixarem editais, sugeriu que falem diretamente com as pessoas. Estas ações são feitas com as pessoas, não são feitas por decreto de lei. O Sr. Presidente e o Sr. Ministro pensam que o decreto de lei acaba com os fogos, mas não. Os fogos acabam-se com a participação das pessoas e das entidades e a câmara está a fazer tudo ao contrário. Estão a passar a culpa para os proprietários, para os donos das casas e esquecem-se que ainda no ano passado e em 2003 o governo era de outra cor e a câmara também. Não tem a ver com política, tem a ver com pessoas e com a maneira de encarar o problema. As terras protegem-se quando as pessoas lá moram e isso ficou bem patente nesta assembleia. Falou-se aqui no património das árvores fechadas, na candidatura a património mundial e ninguém falou do património humano. Será que ninguém pensou que desde o dia 1 de janeiro até agora já morreram mais de vinte pessoas no concelho de Marvão e esse património não está a ser substituído. A continuar com este andamento, e fala como empresário, que faz parte de um conjunto de gente doida que decide que vale a pena ficar na sua terra e investir, mas por muito que queira, enquanto a câmara não fizer nada para que o património humano se mantenha neste concelho, enquanto empresário e todos os outros vão ter de fechar portas. O mais importante não é se estão a pagar a renda ou não, o mais importante é criar as condições para que quem não paga a renda ganhe dinheiro para a poder pagar. Esta câmara está a ver o problema ao contrário. No concelho de Marvão, nascem mais de vinte pessoas e morrem mais de setenta, daqui a quatro anos, quando o Sr. Presidente terminar o mandato já perdemos mais de quatrocentas pessoas em Marvão. Quando se estão a atacar politicamente, que façam consensos para fazerem pelas pessoas, tal como estão a fazer pelas árvores fechadas. Convidou o Sr. Presidente a convidar os Deputados, tal como fez o Presidente da República, para irem ao terreno, todos os candidatos passaram pelas portas das pessoas e pedir votos, propôs que fossem lá agora e falem com as pessoas e vejam como estão os caminhos e as estradas. O que este abaixo-assinado apresentou é responsabilidade pública, se as linhas primárias estiverem bem protegidas e desenvolvidas e é nisso que todos juntos podem fazer pressão junto do Ministro e dizer-lhe que o trabalho da responsabilidade da tutela não está a ser feito. Quando há incêndios, os donos dos terrenos ficam mal. Também ninguém aqui falou do ano de seca que estamos a viver e ninguém falou com o agricultor para perguntar quanto é que representa o custo diário para manter o gado. Todas as medidas nos últimos meses são

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

para caírem em cima dos agricultores e a vontade que dá é abandonar o resto que têm, há multas pelas limpezas, é o pagamento da recolha dos animais, etc. etc. etc. -----

A Srª Dª Fernanda Gomes Rosa, veio a esta assembleia falar da necessidade do centro de recolha animal no concelho de Marvão e leu um documento com o seguinte teor: -----

“Em nome dos animais do Concelho, dos munícipes que, sistematicamente, os acodem, dos jovens deste Concelho que já começam a ser educados e sensibilizados para o respeito para com o Ambiente e a Causa Animal e de todos quantos respeitam todos os seres vivos, vimos expor o seguinte: -----

Os animais não são “coisas” que se possam trocar, esquecer ou descartar!! Eles sentem fome, frio, dor e a indiferença de quem por eles passa! O abandono é crime, mas a verdade é que continua de forma quase impune. -----

A teoria evolucionista explica científica e racionalmente a origem das espécies, inclusive a humana. Todos os mamíferos tiveram a mesma origem, embora só o Homem tivesse tido uma evolução diferente. Evolução esta que não lhe permite abandonar, torturar, ignorar e descartar os seus “irmãos” de origem. -----

Apenas as mentalidadezinhas retrógadas continuam defendendo a lenda bíblica do criacionismo, cientificamente indefensável. -----

No dia 9 de Junho de 2016 foi aprovada na Assembleia da Republica, por unanimidade, a lei que privilegia a esterilização como forma de controlo da população de animais abandonados e errantes e que proíbe, a partir de Setembro de 2018, os abates de cães e gatos nos canis municipais. A lei foi publicada em DR a 23 de Agosto e entrou em vigor a 23 de Setembro do mesmo ano. -----

Nos dois anos que decorrem até à proibição dos abates, as Câmaras teriam de implementar campanhas de esterilização com o objetivo de reduzir o número de cães e gatos, reduzir o abandono e, conseqüentemente, as entradas de animais nos canis. No caso dos gatos está prevista a concretização de programas CED, ou seja, os gatos são capturados, esterilizados e devolvidos ao seu habitat. A esterilização será assegurada nomeadamente através de protocolos, que garantam preços controlados, com clínicas privadas da zona de cada Câmara. -----

Estipula o diploma que os animais recolhidos pelos canis, que não sejam reclamados pelos seus detentores no prazo de 15 dias, presumem-se abandonados e são obrigatoriamente esterilizados e encaminhados para a adoção por pessoas individuais ou instituições zoófilas. Para isso, as Câmaras têm a obrigação de divulgar ao público, de forma adequada e regular, os animais disponíveis para adoção, nomeadamente através de plataforma informática. -----

Até agora o que foi feito por esta Câmara?. Nada!!! -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

*No Concelho de Marvão, não existe Centro de Recolha, ficando os animais capturados pelos serviços camarários numa box pequena, no exterior do Parque de Máquinas, sob a influência das intempéries ad aeternum, pois o Canil Intermunicipal de Portalegre não tem condições para receber mais animais. Ou isso, ou são os munícipes que os acolhem, tratam e alimentam. A suas expensas ou com a ajuda de outros munícipes. Nunca da autarquia!! -----
Divulgação ao público?? Nem pensar!!! É preferível esconder a situação, para que ninguém possa reclamar e apresentar queixa nos órgãos adequados. Como o caso, agora, de uma cadela no parque de máquinas, que se encontrava, desde 31 de Janeiro, nas piores condições e sofrimento, tendo no topo da box apenas um plástico! Esta cadela foi “dada” na quarta-feira, dia 14 do corrente, de manhã. Em que condições?? Com vacinas, chip, esterilização e termo de responsabilidade?? Com certeza, com absolutamente nada!! E a divulgação obrigatória?? -----
Apenas mais uma “despachada”, à boa maneira a que nos habituámos!! -----
Até agora, a lei, aparentemente, tem sido ignorada e há grande resistência à criação de um Centro de Recolha- Parece ser de bom grado que sejam os (alguns) habitantes de Marvão a sustentar esta situação! Quando não o fazem, os animais acabam de forma muito triste, como fome e abusos sérios! -----
Exigimos uma ação imediata por parte da autarquia pois os munícipes não têm que arcar com as responsabilidades de quem foi eleito para as assumir e resolver os problemas da melhor forma. -----
O cumprimento da Lei 27/2016 não é facultativo. É uma lei da República que estabelece obrigações para as Câmaras, terem um canil que cumpra a lei, que esterilizem os animais que dão em adoção, que tenham Programa CED. -----
E termino dizendo que talvez seja interessante distribuir umas fotos dos animais capturados pela Câmara aos turistas, num panfleto que explique todo este laxismo por parte dos autarcas.” -----*

A Srª Dª Albertina Afonso informou que vive na Fronteira de Marvão há imensos anos e na altura da compra das casas apercebeu-se que aquele é um conjunto arquitetónico de Cassiano Branco e que tem o seu valor. Informou também que quando saímos da Fronteira prestes a entrar em Espanha existe o escudo português com um semi-circulo em granito que serve de assento e que já não está completo, pois constava de vinte e duas pedras, sendo que duas delas foram roubadas, o que a deixou magoada. Uma vez, veio a uma reunião de Assembleia na Casa da Cultura, e de regresso, na companhia do Sr. Vereador José Manuel Pires, abordou-o com este assunto e perguntou-lhe se não seria possível chumbar as pedras para não serem roubadas. O Sr. Vereador respondeu que se calhar o melhor seria tirá-las do local, mas não concordando com esta opinião, solicitou-lhe que ficassem no sítio. Entretanto,

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

ao fim de algum tempo, apercebeu-se que uma carrinha com pessoas foi buscar as pedras. Já foi informada por um funcionário da Junta de Freguesia que tinha participado nessa retirada das pedras. Agora que a Fronteira voltou a ser habitada, o bairro está a voltar a boas condições, e uma vez que o conjunto tem tanto valor, perguntou onde estão as pedras de granito, porque é que foram tiradas e de quem é a responsabilidade. Em seu entender seria de bom senso recolocar as pedras, tal como o sino, porque se o sino voltou aos Galegos, falta também voltar à Fronteira. Solicitou que as pedras sejam repostas no local de onde foram levadas. -----

O Sr. Miguel Teotónio Pereira felicitou o Sr. Presidente da Assembleia pela excecional direção que fez desta sessão e pelo reconhecimento que mostrou da importância da participação do público. Colocou duas questões: uma dirigida ao Sr. Vereador José Manuel Pires, e diz respeito à candidatura a património mundial, que se não estiver errado é a terceira, deixando a atual e a primeira, perguntou se a segunda candidatura, que englobava a zona até à Portagem, foi alguma vez apresentado publicamente o montante dos dinheiros gastos com essa candidatura e se esse processo foi encerrado formalmente. -----

A segunda questão que colocou foi dirigida ao executivo e diz respeito à expansão imparável de uma empresa que dá pelo nome de BIC, que já fez grandes investimentos do lado nascente do concelho e que em determinada altura foi objeto de discussão pública, e tem verificado que esses investimentos estão a atingir já o lado poente do concelho e isto remete-nos para a limpeza, para responsabilidades com participação pública entre outros. Perguntou aos grupos municipais se estão preocupados com esta questão ou se é do foro privado e não têm de se preocupar com isso. -----

O Sr. João Bugalhão perguntou ao Presidente da Câmara se o projeto de limpeza de caminhos por ajuste direto à Floponor, já teve início. Já tinha sido informado em reunião de câmara que a zona visada era em Santo António das Areias, no valor de 30.500 euros, se não foi iniciado quando se prevê e se já foi gostaria de saber se o Presidente da Junta de Freguesia teve conhecimento desses serviços, se sabe como decorreram e qual a sua opinião sobre os mesmos. -----

O Sr. António Garraio felicitou a Mesa da assembleia pela condução dos trabalhos e a assembleia em geral pelo consenso a que chegaram. E é desse consenso que vai falar estando do lado de fora dos políticos. Houve consenso sobre o património mundial, e em seu entender está na hora de termos a sensatez que a história do património mundial nunca

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

vai acontecer. A candidatura de Marvão a património mundial morreu em 2006 quando foi retirada uma candidatura que estava pronta para ser aprovada pelo Icomos e partir dessa altura anda-se a divagar sobre isso e perdeu-se o tempo útil da candidatura ser apreciada. O Vereador já falou aqui de mais de vinte candidaturas do Governo Português, é preciso loby e perguntou quem é o loby de Marvão, como é que podemos competir com os outros candidatos. Está na altura de começarem a pensar sensatamente em esquecer este processo e gastar o dinheiro da candidatura, que já começou há vinte anos e se pensarmos bem são milhões de euros possivelmente. Este processo arrasta-se ao longo de vários mandatos, e o resultado, em sua opinião pessoal, não vai ser aquele que pretendem. Desta discussão que chegaram a consenso não serviu para nada porque o objetivo não vai ser cumprido. Sobre as árvores fechadas houve outro consenso, em chamar o Ministro, cheios de boas intenções, mas possivelmente as árvores vão ser cortadas antes de o Ministro cá vir. Estamos todos de acordo que é muito importante esta questão do abaixo-assinado, mas não se chegou a conclusão nenhuma sobre o que se vai fazer. Resumindo, e para quem está de fora, estamos todos de acordo, mas do ponto de vista prático somos manifestamente insuficientes. -----

O Sr. José João Nunes convidou os presentes para a inauguração da exposição de pintura de sua autoria, no dia 23 de fevereiro às 17 horas na sala de exposições do castelo de Portalegre. -----

Informou que no ano passado foi à discoteca em Santo António das Areias a um espetáculo onde estavam cerca de duzentas pessoas, e estando no local pensou que se houve um incêndio teria consequências muito graves. A discoteca não tem segurança e pode acontecer o que se passou em Tondela recentemente. Alertou para haver cuidado com esta situação, para quem faz o licenciamento das festas, pois pode acontecer uma tragédia. Sobre o tráfego que passa no concelho, falaram em cento e vinte camiões pesados e perguntou quanto é que deixam no concelho de Marvão, porque é que não param. A entrada pela alfândega precisa de ser dinamizada. -----

O Presidente da Mesa informou que o artigo 13º do Regimento da Assembleia, diz no seu nº 1, que “a assembleia funcionará à hora designada desde que seja presente a maioria do número legal dos seus membros, não podendo prolongar-se para além das 24 horas, salvo deliberação expressa do plenário.”, razão pela qual **colocou à votação do plenário se concordam com a continuação ou não para além das 24 horas:** -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

A votação obteve o seguinte resultado: **5 votos contra e 14 votos a favor.** -----

O membro Nuno Pires fez a seguinte declaração de voto: *“Entendemos que devemos ser tolerantes e por respeito a estas pessoas que estão aqui desde as 20 horas e só há vinte minutos atrás puderam começar a intervir para expor os seus problemas, faz todo o sentido de ser aprovado e a assembleia dar continuidade.”* -----

O membro Maria do Céu Frutuoso fez a seguinte declaração de voto: *“Entendemos que respeitamos todas as pessoas, queremos ouvi-las, mas devia ter havido mais contenção para ouvirmos primeiro as pessoas que vieram. Temos de analisar também que temos aqui pessoas com algumas debilidades e nesse sentido podiam ter começado mais cedo.”* -----

O Presidente da Mesa deu continuidade aos trabalhos, dando a palavra aos grupos municipais e seguidamente aos Vereadores a quem foram colocadas questões, os Presidentes de Junta e por último o Presidente da Câmara: -----

O membro Nuno Pires respondeu á questão do Sr. Miguel Teotónio Pereira e manifestou também a preocupação relativamente aos investimentos que são feitos e já que esse tema foi aqui chamado, sensibilizou o Sr. Presidente que fez parte de um executivo que esteve muito próximo de chegar a acordo comercial com essa empresa, para o perigo que existe das situações associadas que podem estar aí e para que no futuro aquilo que foi dito pela força da população e que foi bastante discutido, neste momento não volte a ser equacionado porque foram trinta hectares que o município quis alienar. Quando o executivo anterior chegou a acordo relativamente à compra do sitio que se falou para o centro de saúde, podia ter adquirido o restante terreno e assim estava a contribuir para mais desenvolvimento do concelho. O município não adquiriu, não negociou, e essa mesma empresa que foi aqui apontada acabou por comprar esse terreno e vamos ver o que vai lá fazer. -----

O membro Tiago Pereira agradeceu a todos os contributos que os munícipes deram e vai dar a opinião do partido Socialista sobre os mesmos: ao Sr. João Batista e sobre um ponto que não tendo sido falado nesta assembleia, a Cooperativa do Porto da Espada, foi dito pelo Sr. Presidente, numa reunião de preparação do orçamento municipal, que não tinham forma de falar com os responsáveis da Cooperativa. Quando o Sr. Presidente vive com a pessoa que tem de solucionar a maior parte dos problemas que é a Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa. Apelou, mais uma vez, à seriedade e á levção desta assembleia e este assunto está também plasmado no acordo e no quarto trimestre de 2018 a Cooperativa tem de estar resolvida e o edifício dinamizado. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

À D^a Fernanda Gomes Rosa agradeceu o contributo e informou, que a título pessoal, já subscreveu a petição. Em relação ao Centro de Recolha Animal está-se também a tratar noutro concelhos e vai ganhando premência nos tempos que vivemos e deixou algumas pistas para refletirem, mas sobretudo para agirem. Este assunto, quer tenha um tratamento municipal, quer tenha um tratamento intermunicipal ou até mesmo um protocolo com uma associação de defesa dos animais, mas que se trate de vez deste assunto e que haja vontade política para se tratar do mesmo. -----

Ao Sr. Miguel Teotónio Pereira sobre a questão da empresa que comprou vários terrenos e sobre todas as suspeições em relação á exploração do subsolo, lembrou que na assembleia municipal em que se falou da revisão do PDM, o Partido Socialista levantou muitas dúvidas em relação a uma alínea que foi aditada ao PDM acerca da exploração do subsolo. Nessa altura houve uma parede de silêncio em relação a este assunto, que mais tarde, ou mais cedo, vamos voltar a falar nele se não se fizer nada o resolver. Sobre a candidatura a património mundial existe uma podre unanimidade em relação a este assunto, que não é a unanimidade que desejam e sobretudo as coisas como estão não podem continuar. Já se falou em muitos números e o valor já supera o milhão de euros. Reafirmou a posição do Partido Socialista, haver um modelo de gestão, um cronograma e um orçamento. -----

O membro João Lourenço agradeceu ao público que participou e dado o adiantado da hora, não se vai alongar, mas prometeu que não se esquecem dos assuntos e oportunamente, os voltarão a trazer a esta assembleia. Respondendo ao Sr. Miguel Teotónio Pereira também a bancada que representa sabe muito pouco acerca da empresa e também estão interessados em saber um pouco mais. -----

O membro Nuno Pereira, tendo por referência um assunto que já foi discutido nesta assembleia e pelos líderes das bancadas, que foi criar sessões temáticas e propôs com alguma urgência, que a primeira que fosse sobre o problema da seca, que é grave e que poderia ser uma forma de fazer alguma pressão junto do governo e só com unidade é que podemos fazer alguma diligência para tentar colmatar essa questão. -----

O Presidente da Mesa informou que durante a próxima semana vai enviar aos representantes de cada bancada um mail para darem resposta, no sentido de proporem datas para a realização das sessões e eventualmente nomes para poderem intervir e oportunamente promovermos essas sessões. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

O membro Sandra Paz, na qualidade de **Presidente de Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão**, informou os subscritores do abaixo-assinado que a junta de freguesia está ao dispor para o que precisarem. À D^a Albertina Afonso respondeu que tem a certeza que a junta de freguesia não carregou pedras nenhuma. Perguntou-lhe quais são as pedras, quem é que as carregou e qual o carro que as foi buscar. Quanto ao sino da igreja, perguntou quem é que toma conta da igreja e aquilo que a junta de freguesia faz dentro da mesma perante a pessoa que é responsável. Sobre o sino, irá para o local na altura certa e na hora certa, pois é preciso dinheiro para o colocar e a junta de freguesia não é rica, mas tem colocado os que foram retirados ao longo do tempo, e nunca ninguém fez força para os voltar a por nos locais. -----

O membro Silvestre Andrade, na qualidade de **Presidente de Junta de Freguesia de Santo António das Areias**, informou que recebeu um edital com a carta cartográfica a indicar os caminhos e as intervenções que iam ser feitas que começaram na zona da Pereira e os trabalhos executados estavam bem feitos. -----

O Vereador José Manuel Pires respondeu à D^a Albertina Afonso para lhe dizer que a sugestão das pedras não tinha caído em saco roto e na altura, embora não tivesse o pelouro das obras, alertou os serviços e alguém deu a ordem para guardarem as pedras e não sabe onde estão mas calcula que talvez no parque de máquinas. Relativamente ao Arquiteto Cassiano Branco informou que organizou um seminário sobre a obra e a vida desse arquiteto, tinha tudo montado, mas o então Presidente da Câmara não o autorizou a expor essa obra nem a organizar o seminário, que era precisamente para chamar a atenção para a importância daquele local. -----

Sobre o centro de recolha, no anterior executivo propôs que no atual parque de máquinas, que tem vinte e cinco mil metros quadrados, fosse disponibilizado um espaço de cem metros quadrados para fazer um centro de recolha para os animais e também teve permissão para avançar com esse processo. -----

Sobre a candidatura e respondendo ao Sr. Miguel Teotónio Pereira, informou que essa pergunta foi feita em diversas assembleias anteriores, houve de facto três espécies de tentativas, uma consolidada à primeira e retirada por recomendação forte e firme do Icomos Internacional porque ia chumbar, era a candidatura do sítio, com uma buffer zone até à Fonte da Pipa. Depois realizou-se o segundo fórum Marvão com especialistas internacionais de vários países, puseram tudo à consideração, chegou-se à conclusão que era um sítio e

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

uma terra com um património que merceia ser classificado, e avançou-se numa perspetiva de paisagem cultural. Convidou o Partido Socialista a definir-se, pois se não querem a candidatura o melhor será dizerem publicamente. -----

A Entidade Regional de Turismo ofereceu-se para fazer uma candidatura para financiar esses trabalhos científicos que tiveram um objetivo cumprido: em janeiro de 2017 Marvão ficou inscrito na lista indicativa do Património Mundial. A única tipologia de candidatura em rede é a nossa e por isso, apesar de serem vinte e um locais diferentes cada um compete no seu campeonato, e não temos muita concorrência. Sobre as verbas, nesse projeto com a Entidade Regional de Turismo, a câmara gastou vinte e cinco mil euros, foi 10% do valor e daí considera-se total envolvimento do Presidente Ceia da Silva. Neste momento, nesta terceira via que foi obrigada pela Comissão Nacional da Unesco em que foi pedido para os quatro municípios se juntarem. -----

O Vereador Luis Costa esclareceu que a cadela que foi recolhida no parque de máquinas foram desenvolvidos todos os esforços para ser adotada, antes disso, foi colocado um chip, foi vacinada e registada em nome do município para posteriormente ser transferida para quem a adotou. -----

O Presidente da Câmara informou que sobre o abaixo-assinado a câmara está atenta, vai agir, está a mapear e a identificar as situações, para depois as resolver. Sobre o procedimento da empresa Floponor a situação está a decorrer, os trabalhos estão em curso e brevemente serão concluídos. Relativamente ao canil e à recolha de animais é uma situação que também estamos atentos, tivemos uma tentativa de resolver isto via intermunicipal mas falhou e nesse sentido vamos avançar com um projeto de um centro de recolha nas novas oficinas. Em relação é empresa canadiana que tem adquirido alguns prédios, é uma iniciativa privada a trabalhar, na câmara não tem entrado nenhum projeto que estejam a desenvolver e as situações que têm na câmara estão legalizadas. -----

Agradeceu a presença do público. -----

O Presidente da Mesa agradeceu a participação de todos e gostava que o público participasse sempre mais. Informou o público que, quando tiverem perguntas ao presidente da câmara, aos vereadores, aos presidentes de junta e à assembleia, se acharem que não vão ter tempo por haver muitos assuntos, o podem fazer por escrito, porque ao enviarem as perguntas por escrito para o mail da assembleia, o Presidente da Mesa obriga os serviços e o Presidente da Câmara a responderem. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16-02-2018

Informou que a Comissão Eventual sobre os ajustes diretos está em curso e que apresentarão conclusões rapidamente. -----

APROVAÇÃO EM MINUTA

Por unanimidade, foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, que elaborada por mim, Emilia Maria Mena da Cruz Machado, Assistente Técnica e tida por conforme por todos, vai ser assinada.

E nada mais havendo a tratar, o **Presidente** encerrou a presente reunião. -----

Eram 00:35 horas.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,

A ASSISTENTE TÉCNICA,
